



ECOLBRASIL



Ano 2 - edição 08 - R\$ 8,90

Verão pede cuidados especiais

As temperaturas estão cada vez mais altas. Por isso, é bom saber como aproveitar ao máximo a estação mais esperada do ano.

MODA

Interatividade, Moda e Sustentabilidade

ECONOMIA

Mercado de Carbono

MARKETING

Mc Donald's inaugura restaurantes ecológicos



MESMO NA HORA DO ALMOÇO, VOCÊ PODE AJUDAR A COMBATER O AQUECIMENTO GLOBAL.

MUITAS ÁRVORES SÃO DERRUBADAS PARA DAR LUGAR A PASTAGENS PARA A CRIAÇÃO DE GADO. CADA VEZ QUE ISSO ACONTECE, TONELADAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA SÃO LANÇADAS NA ATMOSFERA, AUMENTANDO O AQUECIMENTO GLOBAL.

VOCÊ PODE AJUDAR VERIFICANDO SE A CARNE QUE LEVA PARA CASA É PRODUZIDA POR EMPRESAS QUE NÃO UTILIZAM ÁREAS DE DESMATAMENTO PARA A CRIAÇÃO DE GADO.

PARA CONSTRUIR UM LUGAR MELHOR, O PRIMEIRO GESTO ESTÁ EM SUAS MÃOS.

SEU CONSUMO
TRANSFORMA O MUNDO.

INSTITUTO
akatu
Pelo consumo consciente

WWW.AKATU.ORG.BR

Nesta edição, a Ecolbrasil está muito bonita. Mas é claro que ninguém fala mal do próprio filho. Porém, em nosso caminho temos encontrado pessoas que ao verem a revista nos deixam muito tranquilos em afirmar o que dissemos no início de nossa conversa. Um outro aspecto que temos visto é a consolidação da revista no mercado editorial. Hoje pessoas do Brasil todo conversam conosco, pedindo exemplares anteriores para leitura. As assessorias nos convidam para a cobertura de seus eventos em nível nacional. Outra coisa que nos deixa bastante gratificados é a parceria que estamos iniciando com a Solvay. Mais um colaborador que acredita em nosso sonho e veste a nossa camisa. Nesta edição, você vai sentir a falta de um grande amigo e colaborador da revista, o Richard Rasmussen, que por estar gravando matérias de seu programa da Record na Amazônia e não haver internet onde ele está, não pôde escrever para a gente. E para quem tem vivido momentos difíceis, pense assim:

“É nos momentos de decisão que seu destino é traçado.”

Espero que gostem desta edição e um muito obrigado a todos.

Ronaldo Pereira de Souza
ronaldo@maisquatro.com.br



expediente

Redação
Editor
Ronaldo Pereira de Souza
Redatora
Caroline Meneghelli
Diretora Comercial
Gláucia Polidoro de Souza
Direção de Arte
Marina P. de Souza

Colaboradores

Ismael Ramos Teixeira
Richard Rasmussen
Mari Viana
J. Andrade
Parluto Advogados
Impressão
Gráfica Expressão - (11) 4452-7777
Tiragem
40.000 exemplares

Redação e Publicidade

Mais Quatro Editora e Publicidade
Telefone: (11) 2829-0482 • 2829-0483
vendas@maisquatro.com.br
www.maisquatro.com.br

Assinaturas:

(11) 2829-0482 • (11) 2829-0483

Índice

MEIO AMBIENTE			
Deus olhai por nós	5	VISÃO ECOLÓGICA	
Embalagens têm destino certo	8	Fauna em perigo	42
COLUNA		AGRONEGÓCIOS	
Mari Viana		Banana é Ouro Verde	44
Primeira Exposição com conceito ambiental	10		
		ECOTURISMO	
Arebop		Jericoacoara uma das dez praias mais belas do mundo	46
Reciclagem de pneus nos tempos da Carochinha	14		
		MARKETING	
FUTURO		Pioneirismo em empreendimentos sustentáveis	48
O carro elétrico veio para ficar	16	Mc Donald's inaugura restaurantes ecológicos	50
MODA		QUALIDADE DE VIDA	
Interatividade, Moda e Sustentabilidade	18	10 dicas de combate ao aquecimento global	54
		Travesseiro correto, sono tranquilo	56
ECONOMIA			
Mercado de Carbono	20	CULTURA	
		Fauna brasileira pede ajuda	58
EVENTOS			
Ambiental Expo 2009	22	ONGS	
		APRISCO	60
ESPECIAL		Fundo Viva o Amanhã contempla Instituto Ecotece	62
Poluição na construção civil pode ser evitada	26		
Casas populares e meio ambiente em harmonia	28	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL	
		Resíduos sólidos. Como gerenciar esse problema?	66
RECICLANDO			
Óleo de cozinha vira biodiesel para barcos	30	DECORAÇÃO	
		Abuse das cores	68
CAPA			
Verão pede cuidados especiais	34	EDUCAÇÃO	
		USP utilizará micros com selo verde	70
INTERNACIONAL			
Efeito estufa aumenta degelo na Antártida	40	DICAS	
		Stress e qualidade de vida no trabalho	72
		Amazônia pátria da água	74



“Cada dia a natureza produz o suficiente para nossa carência. Se cada um tomasse o que lhe fosse necessário, não havia pobreza no mundo e ninguém morreria de fome”.

Mahatma Gandhi

Errata

O título correto da matéria publicada na editoria “Legislação Ambiental” na edição anterior é **“Mecanismos Alternativos de Solução de Conflitos”**.

DEUS.

Olhai por nós.



Relatório Planeta Vivo 2008
mostra que crédito ambiental do
planeta se esgotará em 2030

meio ambiente



Planeta Vivo 2008, publicação bianual da Rede WWF, mostra que, caso o modelo atual de consumo e degradação ambiental não seja superado, é possível que os recursos naturais entrem em colapso a partir de 2030, quando a demanda pelos recursos ecológicos será o dobro do que a Terra pode oferecer. Alguns países, como os EUA e a China, demandam mais que sua biocapacidade (aquilo que seus ecossistemas são capazes de oferecer), se caracterizando como “países devedores ecológicos”. Outros, como o Brasil, por exemplo, são “países credores ecológicos”, pois ainda possuem mais recursos ecológicos do que consomem, e usualmente “exportam” sua biocapacidade para os devedores. “Assim como a bolha financeira mundial gerou a crise econômica atual, o consumo desenfreado dos recursos naturais disponíveis no planeta pode gerar uma nova crise. Temos que ficar atentos a isso”, alerta Denise Hamú, secretária-geral da WWF-Brasil. “O Brasil precisa ter consciência da importância de conservar seus ativos ecológicos e de engajar-se no desenvolvimento de modelos de negócios inovadores e baseados em uma gestão sustentável dos recursos naturais. Temos de começar agora a enfrentar o desafio de gerenciar responsabilmente o capital natural e, ao mesmo tempo, aumentar a qualidade de vida dos cidadãos.”

Esta é a sétima edição do estudo, que traz dois indicadores da saúde da Terra. Um deles é o Índice Planeta Vivo, que reflete o estado dos ecossistemas do planeta. Baseado nas populações mundiais de 1.686 espécies de vertebrados, como peixes, aves, répteis e mamíferos, esse indicador apresentou uma redução de quase 30% em apenas 35 anos. Em algumas áreas temperadas, não houve redução nas populações. Em compensação, a redução de 60% na

região tropical mostra a urgência de conservarmos os ecossistemas e seus serviços ecológicos. O outro índice medido no relatório Planeta Vivo é a Pegada Ecológica, que evidencia a extensão e o tipo de demanda humana por recursos naturais e sua pressão sobre os ecossistemas. A média individual mundial é de 2,7 hectares globais por ano. O índice recomendado no relatório para que a biocapacidade do planeta seja suficiente para garantir uma vida sustentável seria de 2,1 ha/ano por pessoa. No entanto, a média brasileira por pessoa já supera este patamar e está atualmente em 2,4 ha/ano. “Para diminuir a Pegada Ecológica do País é importante que os consumidores adotem uma postura consciente ao realizar suas compras. Também é fundamental que as empresas façam sua parte, pensando em processos de produção, embalagem e distribuição menos impactantes. Já os governos precisam prover infra-estrutura, estabelecer marcos regulatórios e incentivos para tornar viáveis ações sustentáveis”, exemplifica Irineu Tamaio, coordenador do programa de Educação para Sociedades Sustentáveis da WWF-Brasil. Segundo Irineu Tamaio, os astronômicos níveis de consumo atuais em algumas sociedades só são possíveis porque há pessoas consumindo menos que o necessário para ter uma vida digna em outras. Os países com mais de um milhão de habitantes que tiveram maior Pegada Ecológica foram os Emirados Árabes Unidos, os EUA, o Kuwait, a Dinamarca e a Austrália. Segundo o relatório, o Brasil ocupa o 58º lugar em termos de consumo entre os países com mais de um milhão de habitantes. Impedir o crescimento da Pegada Ecológica e principalmente estabelecer um padrão consistente de redução dela é uma lição de casa para a sociedade brasileira. O crescente

desmatamento de florestas no Brasil e perda da biodiversidade exemplificam bem os riscos de aumento da Pegada em consequência de um modelo de desenvolvimento econômico tradicional. É preciso zerar o desmatamento na Amazônia e utilizar de forma sustentável a floresta, melhorando a qualidade de vida das populações locais. Nesse contexto são diversas as estratégias a serem adotadas, como critérios socioambientais na produção agropecuária, melhor produtividade em áreas de uso extensivo, exploração manejada dos recursos florestais e criação e implementação de áreas protegidas, além de outras medidas. Esse momento de crise mundial é uma oportunidade de atuar decisivamente nos três fatores responsáveis pela expansão da Pegada Ecológica: crescimento populacional, consumo per capita e intensidade e forma de uso dos recursos naturais. As soluções para conter uma possível crise ambiental são diversas e muitas se complementam. Entre elas estão a diversificação da matriz elétrica e o aumento dos investimentos em infra-estrutura sustentável, como a criação de modelos habitacionais baseados em um melhor uso de água, energia e solo. Outra estratégia fundamental é incentivar os meios de transportes coletivos, tornando-os mais eficientes, menos poluentes e mais confortáveis, além de promover a conservação de áreas verdes em grandes centros urbanos. "Não é mais possível ignorar os recursos naturais nos modelos de negócio praticados nas diferentes atividades econômicas. O capital natural é tão importante quanto o financeiro, o humano e o material envolvidos na produção de qualquer bem. Enquanto o custo de preservá-lo adequadamente não estiver incluído no preço dos produtos, estaremos caminhando rapidamente para exaurir o nosso crédito ecológico", conclui Carlos Alberto de Mattos Scaramuzza, superintendente de Conservação de Programas Temáticos da WWF-Brasil.



Comece a fazer a sua parte. O planeta precisa de ajuda.



Embalagens **têm destino certo**

Brasil destina corretamente 21 mil toneladas de embalagens vazias de agrotóxicos em dez meses.

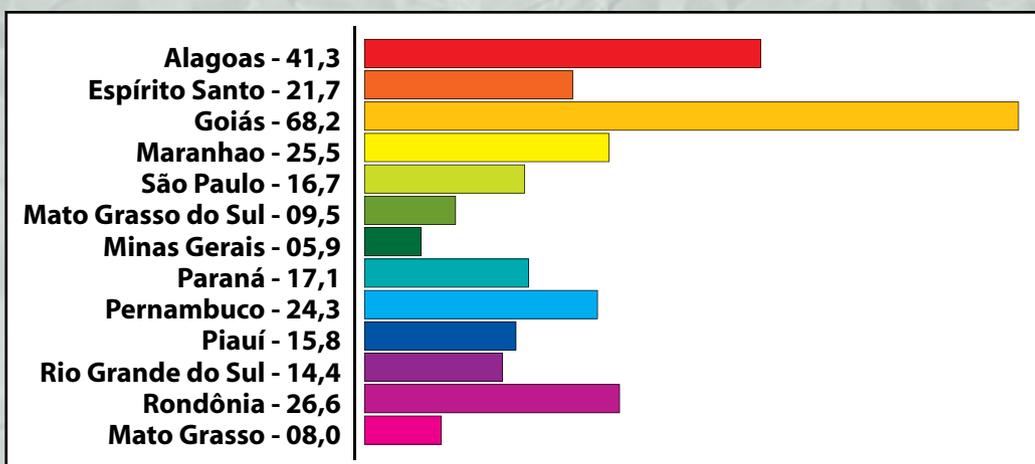
Quatro Estados brasileiros já ultrapassaram o volume total de embalagens retiradas do campo em 2007, segundo o INPEV, instituto que representa a indústria fabricante.

Vinte e uma mil toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas já foram encaminhadas para a destinação ambientalmente correta (reciclagem ou incineração) este ano no Brasil. Esse volume, registrado nos primeiros dez meses de 2008, representa um crescimento de 15,4% em relação ao mesmo período de 2007, quando foram destinadas 18 mil t. Apenas em outubro, foram processadas duas mil toneladas de embalagens vazias.

No acumulado de janeiro a outubro, quatro Estados brasileiros já ultrapassaram o volume destinado em todo o ano passado: Goiás, Alagoas, Mato Grosso e Paraná. Nesses Estados, o volume acumulado em 2008 já superou o total de 2007 em 54%, 22%, 3% e 2%, respectivamente. "Ações de conscientização junto aos agricultores, recebimentos itinerantes de embalagens vazias e maior rapidez do produtor na devolução são alguns dos fatores que contribuíram para a retirada desse grande volume de embalagens do campo no período", ressalta João Cesar Rando, diretor-presidente do INPEV. Dados do instituto mostram ainda que os Estados que mais encaminharam embalagens vazias para o destino final de janeiro a outubro deste ano foram Mato Grosso (4,8 mil t), Paraná (3,7 mil t) e São Paulo (2,7 mil t). Já os que apresentaram maior crescimento percentual nos primeiros dez meses de 2008 em comparação ao mesmo período do ano passado foram Goiás (68,2%), Alagoas (41,3%) e Rondônia (26,6%).

Os índices positivos do programa de destinação final brasileiro, internacionalmente reconhecido como referência, são resultado de ações conjuntas que envolvem agricultores, indústria fabricante, canais de distribuição, cooperativas e poder público.

Veja abaixo os Estados que mais se destacaram na destinação de embalagens vazias nos primeiros dez meses do ano:



O INPEV - Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias - é uma entidade sem fins lucrativos que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas em sua responsabilidade de destinar as embalagens vazias de seus produtos de acordo com a Lei Federal nº 9.974/2000 e o Decreto Federal nº 4.074/2002. A lei atribui a cada elo da cadeia produtiva agrícola (agricultores, fabricantes, canais de distribuição e poder público) responsabilidades que possibilitam o funcionamento do Sistema de Destinação de Embalagens Vazias.

O instituto foi fundado em 14 de dezembro de 2001 e entrou em funcionamento em março de 2002. Atualmente, possui 75 empresas e sete entidades de classe do setor agrícola como associadas.

Mais informações sobre o INPEV e o Sistema de Destinação Final de Embalagens Vazias estão disponíveis no site www.inpev.org.br.

coluna

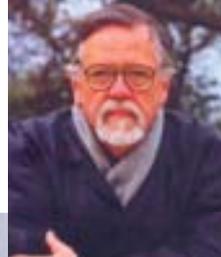


Primeira exposição com conceito ambiental construída na Europa

Este é o título que escolhi para apresentar para vocês um resgate de parte de nossa história cenográfica, elaborada pelo brilhante cenógrafo professor Cyro del Nero. É um exemplo fantástico, que poderia estar na galeria dos vencedores do Prêmio Caio, se ele já existisse naquele ano de 1998. O prêmio Caio homenageia os autores dos melhores trabalhos desenvolvidos na área de eventos.

Mari Viana





A Exposição AMAZONAS no Caroussel do Museu do Louvre.

Creio que foi a palavra “Amazonas” que os deixou preocupados.

- Afinal, alguém vem do Brasil para expor uma possível floresta e certamente vai querer replantar parte dela aqui em Paris para exibi-la. Uma exposição de vegetais!!! Que horror, e dentro do Museu do Louvre!!! Na melhor das hipóteses eles farão uma exposição apenas fotográfica, ampliações digitalizadas. Pelo menos é o que deveriam fazer. Mas dificilmente vão querer vender a beleza e o poder amazônico só com imagens. Não vão.

- Vamos ter que controlar antecipadamente as pretensões expositivas dos brasileiros.

Imagino que foi nesse clima que eu cheguei ao Museu do Louvre e encontrei franceses preocupados, mas respeitosos por se tratar de uma exposição oficial de um governo estrangeiro. O convite me havia sido feito pela Casa Civil da Presidência da República através de uma agência de publicidade e promoções. Fiz um projeto para uma área no Caroussel do Louvre junto às paredes arqueológicas no subsolo do Museu. Uma área belíssima exatamente sob o arco do Caroussel na fachada do museu, ainda anterior ao espaço da pirâmide de vidro do arquiteto Pei.

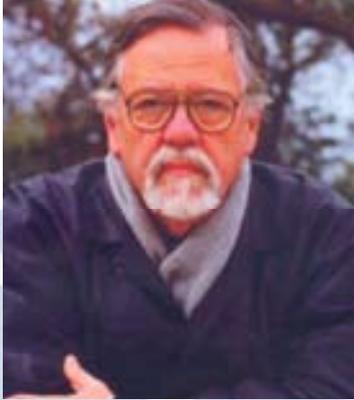
Mil e quinhentos metros quadrados, tendo no centro uma escadaria em círculo com um design fabuloso que a fazia abraçar a si mesma por um jogo de repetição invertida, a partir de sua meia altura.

Uma área nobilíssima dedicada a exposições periódicas para os governos de países visitantes. Meu projeto previa sim, um bosque amazônico. Previa construção realista de uma taba e um longo painel fotográfico da floresta amazônica que eu mesmo havia fotografado. Na frente do extenso painel, diversos pequenos alto-falantes escamoteados, os quais em seqüência, iam reproduzindo os diversos sons ribeirinhos, desde os instrumentos arcaicos até o canto sertanejo.

Dentro da taba exibi os objetos do cotidiano da vida do indígena. Cerâmica, palha e madeira, num total de cerca de vinte objetos que constituem o total do necessário para o índio ainda isolado dos hábitos de outra civilização.

Um balcão de degustação tinha seu tampo em forma de serpente com a decoração gráfica corpórea dos índios do alto Xingu, já dentro das fronteiras da Amazônia Legal. As frutas do Brasil e seus sucos para a experiência exótica dos europeus. Vitrines continham peças museológicas do Museu Goeldi de Belém do Pará e cerâmica amazônica da reserva técnica do Musée de L’Homme de Paris que as havia coletado desde o final do século XIX. As peças deste museu parisiense são de elevado valor e desconhecidas no Brasil por estarem encerradas na reserva e nunca exibidas antes. E então recebemos um aviso da Presidência da República: arte plumária – NÃO. E ficamos tentando adivinhar porque não exibir os tesouros plumários do artesanato indígena coletados pelo Museu Goeldi.

Semanas depois fomos informados que, desde aquele momento no qual Jânio Quadros experimentou em sua cabeça um cocar magnífico...e, em seguida renunciou gerando uma reviravolta política no país,...arte plumária era tabu. Superstição. Levei do Brasil um barco tosco cavado em tronco de árvore que parecia navegar na frente de uma imagem do rio Negro. O total do piso de mármore do salão, eu mandei cobrir com folhas de poliestireno sensibilizado, com ampliações de foto do satélite de todo o sistema fluvial da Amazônia. A exposição era percorrida pelos visitantes sobre a imagem do sistema fluvial e os educadores de plantão sabiam qual rio era o qual e como estava ligado ao sistema gigantesco das águas do imenso rio. Suspenso sobre a exposição um mock-up do satélite que, naquela ocasião, pairava sobre a floresta amazônica.



A visita de uma equipe da televisão francesa surgiu e solicitou uma entrevista minha.

- Impossible. Je ne parle pas français!

- Mais oui, vou parler le suffisant. Alors...

E tive que testemunhar a respeito da vigília do nosso satélite sobre a Amazônia para o controle das queimadas e da devastação mundialmente conhecida. Invoquei preocupação governamental e revelei que a invasão da Amazônia não era feita só por interesses brasileiros. Mas... etc. Na primeira reunião com a direção do Carroussel do Louvre ficaram claras minhas limitações. Prazos para chegada de transportes, portas reservadas para entrada de materiais, senhas e documentações, crachás e taxas, área de pré-depósito para fumigação de qualquer objeto ou veste que serviriam na montagem, área de banho obrigatório para os recursos humanos com armários para guarda de roupas e objetos, lista de materiais não permitidos, na entrada e na saída dos profissionais da montagem revista radiográfica computadorizada e registrada em arquivo, e sobretudo, nada que fosse vegetal. Realmente não era nosso propósito exibir vegetais, a não ser uma série de vinte troncos de árvore com o mesmo diâmetro, altura e peso para, na entrada da exposição criar uma passagem com a sensação física de entrada no bosque, no início de uma floresta.. E cipós. Não há Amazônia sem cipós grossos que se encontram e se abraçam.

Quanto ao total da fiação elétrica, os cabos deveriam ser super-dimensionados em sua capacidade e conseqüente espessura. Segurança.

Em virtude das restrições a respeito de tudo e qualquer coisa natural – da natureza – decidimos contratar decoradores parisienses para a realização de troncos de árvore construídos e decorados que, como resultado, chegou a uma veracidade comparável aos troncos que havíamos trazido do Brasil – e, talvez, ainda mais impressionantes.

O mesmo se deu com os cipós tecidos com espessas cordas trançadas e em seguida decoradas, patinadas e coloridas como os grandes cipós amazônicos. Quatro dezenas deles eu os suspendi do teto na frente da imagem da floresta amazônica criando um trompe l'oeil, com a visão de profundidade e uma ilusão realista.

Não tivemos a oportunidade de preparar materiais naturais que poderiam ter sido utilizados se tratados de maneira a não degradarem. O resultado de tudo o que nos foi ensinado como respeito para todas as coisas vivas, que já sabíamos sem agir tão radicalmente, foi um clima de satisfação e de higiene mental em todos nós que estávamos envolvidos com a exposição Amazonas no Museu do Louvre. O resultado do respeito ecológico é ético. E o gesto ético é purificador, catártico, exaltando o que de melhor possuímos: humanidade.

Longe da pátria e ali diante desta metáfora da nossa maior riqueza, estávamos satisfeitos e realizados por criar artisticamente aquilo que realmente é intocável, a não ser que não haja consciência e responsabilidade. Há de haver uma relação consciente e responsável pelo que é manifestação da glória do universo – a natureza.

Projeto de Cyro del Nero.

Vale. Compromisso com a sustentabilidade e com o Brasil.

- Em 2007, a Vale distribuiu mais de 77% de suas receitas geradas no Brasil para o próprio país na forma de investimentos sociais, pagamento de impostos, salários e benefícios, dividendos aos acionistas e custos operacionais (metodologia GRI - Global Report Initiative). E reinvestiu toda a receita restante em suas operações e projetos gerando novas oportunidades de desenvolvimento.
- Em 2008, a Vale foi a única empresa da América Latina listada no Carbon Disclosure Leadership Index, relatório internacional que acompanha indicadores relacionados às mudanças climáticas, e teve ainda a melhor avaliação entre as mineradoras do mundo no quesito emissões de carbono por receita gerada.
- A Vale acaba de divulgar seu Relatório de Sustentabilidade seguindo o GRI, um conjunto de princípios, protocolos e indicadores que torna possível gerenciar, comparar e comunicar o desempenho social, ambiental e econômico das empresas no mundo inteiro. Com isso, a Vale reafirma seu compromisso com a transparência e a melhoria contínua dos seus processos.

A Vale sabe que não é possível trabalhar sem gerar nenhum impacto, mas busca todos os dias evitar e reduzir esse impacto. É um imenso desafio, mas com transparência, responsabilidade e muita dedicação, sim, é possível.

Confira o Relatório de Sustentabilidade da Vale no site www.vale.com



coluna



Reciclagem de pneus nos tempos da Carochinha.



Tudo começou quando se necessitava de freio para carroça e se descobriu que a borracha em contato com a roda freava. Com a evolução na construção da estrutura dos pneus, foram acrescentados fios de algodão - o que tornou possível o corte com facas. Na segunda Guerra Mundial já se fazia solados de pneus para sandálias de japoneses e vietnamitas. A denominação de laminação vem da ação de passar as borrachas do pneu em uma máquina de faca rotativa, que a lâmina (corta) em espessura do produto acabado. Este processo compreende a extração dos talões, da lateral e da banda de rodagem. Laminar o pneu significa extrair a borracha das partes internas e externas dos flancos e bandas de rodagem, para produção de matéria-prima de artefatos de borrachas. A laminação começa com o corte do pneu diagonal em seis partes: 2 talões, 2 flancos e 2 partes da banda de rodagem. As laterais e a banda de rodagem são divididas para iniciar o processo. Na máquina a lateral é laminada interna e externamente para produção de placas planas, e posterior fabricação de solados. Para a produção de saltos, corta-se o ombro do pneu até a espessura necessária, usando a parte que contém lona e, as sobras de borracha pura, são comercializadas para a fabricação de borrachas de rodo e transformação em pó para outras diversas aplicações. A lateral e o ombro também são utilizados para produzir percintas de pneus para fábricas de estofados, saltos e solados. As percintas são laminadas e enroladas, o que facilita o seu manuseio na produção. Na produção de solados e saltos, a borracha laminada é

estampada em balancim, posteriormente são feitos riscos para que os produtos tornem-se antiderrapantes.

O talão é utilizado na produção de tubos para sistema de água pluvial, substituindo a manilha ou o tubo de cimento. Antigamente o resíduo do processo de laminação era picado e enviado para aterro, hoje é triturado e enviado as cimenteiras, onde é utilizado como combustível alternativo, em substituição ao carvão mineral e ao coque de petróleo. O processo de adequação da matéria-prima (estampagem/corte) para adequação dos produtos laminados, consiste em atribuir ao produto uma particularidade solicitada pelo cliente. O consumidor final se torna "responsável" pelas características que estarão presentes no produto ao final do processo de produção

No Brasil

O processo de laminação de pneus inservíveis no Brasil teve início no final dos anos 50. Duas décadas depois, em 70, havia 350 empresas de laminação no país, pois a fabricação de pneus diagonais representava 80%. Com a evolução da tecnologia, e do material empregado na fabricação do pneu, além do aumento da radialização do mesmo (pneu com aço), o volume atual de pneu convencional comercializado gira em torno de 25%, o que provocou representativa redução no número de laminadores em atividade.

futuro



O carro elétrico tem a vantagem de não poluir e é silencioso. O obstáculo maior é desenvolver baterias de baixo custo que possuam bastante carga.

O carro elétrico veio para ficar.

Os veículos, inicialmente, eram movidos a vapor, a eletricidade ou a gasolina. Em virtude do desenvolvimento da indústria do petróleo, os veículos movidos a gasolina dominaram o mercado. Atualmente, em virtude da consciência ambiental sobre os malefícios causados ao meio ambiente, em consequência da queima do petróleo pelos veículos com motores de combustão interna, vem aumentando a cada dia a quantidade de veículos elétricos em circulação. A energia elétrica pode ser obtida sem prejudicar o meio ambiente. Energia hidrelétrica, energia solar e energia eólica são exemplos de obtenção de energia a baixo custo. A energia eólica e energia solar podem ser obtidas pelo próprio usuário do veículo elétrico em sua própria residência. Portanto, podemos afirmar que o verdadeiro carro flex é o elétrico, pois, a sua fonte de energia, a eletricidade, pode ser obtida de diversas fontes. A expectativa é de que as novas

formas de obtenção de energia elétrica aumentem nos próximos anos. Os carros elétricos são verdadeiramente independentes quando se fala de energia para alimentar o seu motor. Além da preservação do meio ambiente e da consciência ambiental por parte da comunidade mundial, o carro elétrico apresenta uma série de vantagens, dentre elas, podemos citar:

- Maior economia de dinheiro – você economiza até 80% do que você gasta hoje com álcool ou gasolina;
- Silêncio absoluto;
- Zero emissão de poluentes;
- Manutenção muito mais simples;
- Redução ou dispensa do pagamento do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores – IPVA.

O motor de combustão interna tem o rendimento muito baixo, cerca de menos de 50%, enquanto o motor elétrico tem o rendimento acima de 90%.

No carro elétrico, entre outras coisas, você não precisa:

- Álcool;
- Gasolina;
- Trocar óleo;
- Fazer Regulagem do motor;
- Trocar as velas do motor;
- Regular as válvulas do motor;
- Trocar filtro de óleo do motor;
- Trocar filtro de combustível;
- Trocar filtro de ar;
- Limpar o bico injetor;
- Trocar correia dentada;
- Trocar correia do alternador;
- Bomba de água;
- Radiador;
- Aditivo do radiador;
- Alternador;
- Bomba de combustível;
- Sistema de escapamento;
- Catalisador;
- Certificação de emissões;
- Mangueiras;
- Distribuidor;
- Cabo de velas;
- Motor de arranque.

Além de todas as vantagens, o veículo elétrico é muito mais confiável, durável e com baixo custo de manutenção.

O que é um carro híbrido?

O carro híbrido é movido por duas fontes de energia, uma das quais é a eletricidade. Muitos carros elétricos são movidos a gasolina e a eletricidade, como o Toyota Prius. Para ser considerado híbrido, um carro precisa ser movido utilizando as duas fontes de energia ou complementarmente uma fonte e a outra. No carro híbrido tanto o motor elétrico como o motor a gasolina o impulsionam, mesmo que em momentos distintos.

O Chevrolet Volt, por exemplo, embora possua um motor a gasolina, não é híbrido, pois este motor é utilizado apenas para gerar energia para carregar o banco de baterias do carro, aumentando assim a sua autonomia.

moda

Interatividade, Moda e Sustentabilidade

Web TV Moda que Muda é 'celeiro' de dicas sobre moda, sustentabilidade e consumo consciente.



No ar há pouco mais de um mês, a web TV Moda que Muda apresenta um novo olhar sobre a moda e seu impacto no meio ambiente. “Atualmente, dispomos de quatro programas e um bloco de notas jornalísticas, o “Pano pra manga”, que reforçam o conceito de que a moda é um veículo de transformação”, diz Danielle Ferraz, jornalista e consultora de moda - também uma das idealizadoras da web TV ao lado da roteirista Patrícia Curti e do diretor Edson Cappellano. A proposta vem despertando não só o interesse de telespectadores que gostam de moda, engajados em movimentos que defendam o meio ambiente e consumo responsável; profissionais e estudantes da área e das empresas que se identificam com a questão da sustentabilidade. “A Universidade Anhembi Morumbi é um de nossos parceiros. É uma instituição que avaliza e apoia a web TV. É um estímulo muito importante especialmente nesta fase inicial”, ressalta Danielle.

Conheça os programas da TV Moda que Muda

“Guarda Roupa Eco”: A consultora de moda Danielle Ferraz analisa o guarda-roupa de uma pessoa e oferece orientação, tendo em mente os três mandamentos do programa: reutilize, doe e consuma com consciência. “As peças que não são usadas ou não têm a ver com o estilo da pessoa visitada são doadas para uma instituição de caridade”, conta Danielle. A apresentadora também sugere o reaproveitamento de algumas peças por meio da customização. “Moda de Fazer”: É um desafio entre equipes de estudantes de moda que devem produzir um look a

partir de sobras de tecido e materiais recicláveis. Quanto mais criatividade e espírito ecológico melhor, mas sem perder de vista critérios técnicos como, por exemplo, a qualidade da modelagem das peças. As equipes têm apenas cinco dias para cumprir o desafio. No final do prazo, modelos desfilam as criações que são avaliadas por um júri de profissionais de moda.

O programa é credenciado com o Selo Carbono Neutro, da empresa Max Ambiental, que contabiliza toda a emissão de carbono da produção. A empresa neutraliza este impacto plantando árvores. “Esta certificação, concedida antes mesmo da TV ir ao ar, é uma pequena amostra do apoio que estamos recebendo de diversas empresas e instituições” diz Cappellano. “Novas Propostas”: a cada programa um estilista mostra suas criações diferenciadas. “Há muitos profissionais de moda com trabalhos inovadores e ao mesmo tempo engajados com questões sociais e ambientais”, esclarece a roteirista Patrícia Curti.

“A Moda e o Futuro do Planeta”: apresentado pelo modelo e ambientalista Alex Echkschmidt, mostra o trabalho de empresas que já fazem a diferença por meio de ações em prol do meio ambiente.

**Para assistir ao programa acesse:
www.modaquemuda.com.br**

economia

Brasil é um dos países em destaque no mercado de créditos de carbono, que vem aumentando consideravelmente nos últimos 18 meses.

Mercado

A young green plant with several leaves is growing from a forest floor covered in fallen leaves. The background is a blurred forest scene with more trees and foliage.

Quando o assunto é meio ambiente e sustentabilidade não podemos deixar de falar sobre os chamados créditos de carbono. Sua negociação com empresas estrangeiras tem gerado riqueza para diversas economias, inclusive para o Brasil. Apesar de países em desenvolvimento e industrializados, como China e Índia, ainda serem os líderes nesse mercado, nos últimos 18 meses as negociações de créditos de carbono vêm aumentando consideravelmente no mercado brasileiro. Para se ter idéia, há alguns meses a Mercuria Energy Trading, empresa suíça de energia com sede em Genebra, arrematou os créditos de carbono colocados à venda no segundo leilão realizado no ano em São Paulo, na BM&F Bovespa. Foram ofertados 713 mil títulos, que correspondem às emissões de poluentes que deixaram de ser lançadas na atmosfera pelos aterros sanitários da capital. Segundo Maurício Maruca, diretor da Araúna Energia e Gestão Ambiental, empresa pioneira na negociação de créditos de carbono no Brasil, o país não tem do que reclamar. Ao longo de seus cinco anos de existência, a empresa desenvolve trabalhos de queima do gás metano em aterros sanitários e negociação dos CER's provenientes destes projetos com empresas internacionais. "Apesar de ser um mercado bastante volátil, pois o preço que é contado em Euro varia bastante de país para país, temos obtido ótimos resultados em nossas negociações com empresas estrangeiras", diz Maruca. Nem mesmo a crise econômica mundial desencadeada pelos EUA, e que tem sido motivo de desespero para os mais diversos mercados, tem influenciado diretamente a compra e venda dos créditos de carbono. Maurício explica que "sem dúvida o mercado

de Carbono

de carbono, assim como todos os outros, sofreu com as altas e baixas dos mercados financeiros, mas esta oscilação de preços tem acontecido dentro de um patamar estreito". Outro ponto relevante para o gestor ambiental é que este mercado, além de movimentar a economia nacional, também gera empregos, já que os projetos precisam de equipes de profissionais qualificados e treinados. "A grande diferença dos nossos créditos de carbono está na qualidade, pois todos os projetos que hoje realizam este tipo de negociação estão devidamente implementados seguindo a normas da ONU. Isso, muitas vezes não acontece nos outros dois maiores mercados de CER's, China e Índia. Tanto que empresas estrangeiras tem se voltado para a comercialização com o Brasil", ressalta Maruca. O país com o vencimento de maior liquidez do mercado, os EUA, negociou para dezembro deste ano, uma cotação entre 22,00 euros e 25,50 euros. Já no último leilão organizado em São Paulo, a média de preço dos CER's foi de 19,20 euros (cerca de R\$ 51,83) somando um total de quase R\$ 37 milhões em negócios. Ou seja, isto demonstra que o Brasil está próximo dos outros mercados. Mesmo comparando o seu volume de negócios a outros países, o Brasil apresenta uma fatia expressiva deste setor com possibilidade de crescimento. Para o gestor ambiental, apesar de convênios como o firmado recentemente entre a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep/MCT) e o governo japonês para destinar US\$ 1 milhão para o desenvolvimento do mercado de carbono no Brasil, o incentivo ainda é tímido. Ele afirma que faltam estímulos para uma série de estudos sobre a estruturação e implementação do mercado, de acordo com as metas aprovadas pelo Protocolo de Kyoto. "Outro ponto que necessita uma atenção especial é a regulamentação que deve ser realizada de maneira sistemática pelo Governo", conclui Maurício.

eventos

Ambiental Expo 2009

Ambiental Expo, versão latino- americana da Pollutec, é lançada no Brasil em 2009.

A Reed Exhibitions Alcantara Machado lançou a AMBIENTAL EXPO 2009 (1ª Feira Internacional de Soluções para Saneamento e Meio Ambiente), que será realizada de 30 de junho a 2 de julho de 2009, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo-SP. Cerca de 20% da área de exposição do evento foi reservada durante a oportunidade. Com o apoio da ABDID (Associação Brasileira da Infra-Estrutura e Indústrias de Base), a AMBIENTAL é a versão latino-americana da POLLUTEC, o maior e mais tradicional evento do setor ambiental e de saneamento no mundo, que acontece no período de 2 a 5 de dezembro deste ano, na França. Organizado pela Reed Expositions, que congrega o grupo Reed Exhibitions, a Pollutec está em sua 23ª edição. No lançamento, Eduardo Sanovicz, Diretor da Feira, anunciou que “a AMBIENTAL conta com o apoio das esferas públicas municipal, estadual e federal, por meio de suas secretarias de meio ambiente. O projeto possui sinergia com os investimentos públicos na área, principalmente em saneamento básico, e era necessário criar uma plataforma no Brasil que permitisse à iniciativa privada um canal direto com seus clientes e toda a cadeia produtiva, bem como um intercâmbio com representantes estrangeiros”. Para Sanovicz, “o evento destaca o cenário latino-americano no setor mundial”.

De acordo com Newton de Lima Azevedo, Vice-Presidente da ABDIB, “a sociedade brasileira está amadurecida e preparada para um evento de tanta importância. Evoluímos muito e vamos evoluir ainda mais”. Segundo Dilma Penna, Secretária Estadual de Saneamento e Energia “a população paulista pode ser beneficiada com uma verba do PAC, prevista para ser investida em saneamento até 2012, de

R\$ 8,4 bilhões, sendo que R\$ 4,8 bilhões são destinados apenas para a região metropolitana de São Paulo”.

Leodegar da Cunha Tiscoski, Secretário Nacional de Meio Ambiente, informou na ocasião que os anos de 2009 e 2010 comporão o Biênio do Saneamento no Brasil. “Portanto, devemos apoiar a elaboração dos planos municipais de saneamento. Para tanto, o PAC destinou R\$ 40 bilhões de investimentos de saneamento básico, dos quais R\$ 22,4 bilhões já foram destinados aos contratos celebrados com as prefeituras. Pretendemos encaminhar R\$ 28,1 bilhões para projetos de saneamento selecionados pela Secretaria e em 2009 realizaremos nova seleção. A previsão de recursos contratados até o final do próximo ano é de R\$ 30 bilhões, com conclusão das obras até 2010”, finaliza. Estiveram presentes ainda no evento Eduardo Jorge, Secretário Municipal do Verde e Meio Ambiente, que afirmou que a AMBIENTAL EXPO é um indicativo de como a população irá viver e se comportar no século XXI; e Juan Pablo De Vera, presidente da Reed Exhibitions Alcantara Machado. A AMBIENTAL EXPO (www.ambientalexpo.com.br) será um dos eventos mais completos do setor, visto que tratará de importantes segmentos: Ar, Saneamento, Solo, Ruído, Resíduo e Energia. Simultaneamente acontecerá o 1º Congresso Latino-Americano de Soluções para o Saneamento e Meio Ambiente, com temas focados no aspecto macroeconômico do meio ambiente e sua relação com as esferas governamentais e temas verticalizados para cada segmento envolvido. A expectativa para o evento é receber 5 mil compradores que poderão conferir as novidades de cerca de 90 expositores distribuídos em uma área de 11 mil metros quadrados.

**O Programa Petrobras Ambiental
vai investir 500 milhões de reais
em projetos até 2012.
Um deles pode ser o seu. Participe.**



“Água e Clima: Contribuições para o Desenvolvimento Sustentável.”

Este é o tema da Seleção Pública 2008, aberta a instituições do terceiro setor, que destinará 60 milhões de reais para os projetos aprovados neste ano.

As inscrições estão abertas de 15/08 a 24/09, no site www.petrobras.com.br.

Participe e colabore para o desenvolvimento sustentável do país.



PROGRAMA
**PETROBRAS
AMBIENTAL**

BR **PETROBRAS**

O DESAFIO É A NOSSA ENERGIA

Ministério de
Minas e Energia



Poluição na construção civil pode ser evitada

Engenheiro da Poli-USP mostra o impacto dos materiais particulados na poluição atmosférica e propõe medidas para redução de suas emissões

Durante a construção de edifícios, o impacto no meio ambiente é considerável em vários aspectos. Porém, uma questão ainda não havia sido abordada em profundidade no Brasil: a emissão de material particulado no canteiro de obras. O engenheiro Fernando Resende, em sua dissertação de mestrado apresentada na Escola Politécnica da USP, deu um passo importante para preencher esta lacuna – e já foi premiado por isso. “Poluição atmosférica por emissão de material particulado: avaliação e controle nos canteiros de obras de edifícios” é o título do trabalho realizado por Resende, que teve orientação do professor Francisco Ferreira Cardoso, do Departamento de Engenharia de Construção Civil da Poli. A pesquisa de Resende, inédita no País, aponta as principais fontes de emissão de partículas na atmosfera e sugere ações e ferramentas para seu controle. Demolição, movimentação de terra, serviços de corte, raspagem, lixamento, perfuração, quebra, são as principais atividades que geram partículas. Além disso, movimentação e armazenamento de materiais pulverulentos (agregados,

aglomerantes, argamassas, resíduos), também são fontes emissoras de partículas. Dependendo dos níveis de emissão, o material particulado pode causar impacto no meio ambiente e transtornos para a população: irritação nos olhos e na pele, problemas respiratórios e cardíacos; e incômodos como poeira e resíduos que se acumulam em imóveis, automóveis, monumentos e paisagens. Na vegetação, a poeira depositada nas folhas interfere na fotossíntese, altera o pH e os níveis de pigmentação das plantas, reduz seu crescimento e as deixa suscetíveis a doenças. Entre as ações preventivas e de controle, Resende aponta a diminuição do volume de escavação nas obras. “Em vez de construir subsolos para garagem, pode-se projetar edifícios com estacionamento localizado acima do nível do solo, por exemplo. Isso evita a necessidade de movimentação de terra e a dispersão de poeira no ar”, esclarece. Entre as atividades de controle, ele cita a lavagem dos pneus dos caminhões na saída da obra,



evitando que lama e terra espalhadas pela rua, ao secar, circulem na atmosfera. Outra medida é proteger os locais de armazenamento de materiais e resíduos em pó, evitando que sejam carregados pelas chuvas ou espalhados pelo vento. Executar serviços de demolição com barreiras físicas, tais como as redes de proteção, isolando o local, ou aspergindo água de reúso, também são providências que evitam a dispersão de poeira na atmosfera. Para o monitoramento das emissões e seu controle, Resende informa que há uma série de metodologias disponíveis. “A mais comum é o uso do amostrador de grande volume ou Hi-Vol, que mede a concentração de partículas na atmosfera”, informa o pesquisador. “Essa metodologia é utilizada por várias agências ambientais do mundo todo, com padrões de qualidade do ar já estabelecidos”. Poucas empresas brasileiras fazem controle rigoroso sobre a emissão de material particulado, ressalta Resende. Ele

acredita, contudo, que a preocupação com as questões ambientais tende a crescer, seja por demanda da população, do poder público, dos órgãos financiadores, ou pela própria conscientização das empresas. “A importância do controle de emissões de partículas nos canteiros é tal que, em países como EUA, Inglaterra, China e Austrália, já existem leis específicas sobre o tema. Em alguns Estados americanos, conforme o tipo de obra, o controle é obrigatório, e passa pela elaboração de um plano de gestão de emissão, que deve ser aprovado por órgãos ambientais, antes do início das obras”, destaca.





Casas populares e meio ambiente em harmonia



O secretário Lair Krähenbühl (esq), ao lado do vice-presidente da CPFL

Acordo entre CDHU e CPFL levará aquecimento solar e lâmpadas fluorescentes a seis mil moradias populares

A Secretaria de Estado da Habitação, por meio da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), e a CPFL Energia assinaram o Protocolo de Cooperação para implementar projetos e ações que promoverão o uso eficiente de energia elétrica em conjuntos habitacionais de baixa renda. A principal medida será a instalação de sistema de aquecimento solar para água do chuveiro em seis mil moradias construídas pela CDHU em municípios da área de concessão da CPFL, ainda a serem definidos.

O documento foi assinado pelo secretário da Habitação e presidente da CDHU, Lair Krähenbühl, e pelo vice-presidente de Distribuição do Grupo CPFL Energia, Hélio Viana Pereira, em São Paulo, na sede da Secretaria. Participaram do evento, o deputado estadual Said Mourad, diretores e técnicos da CDHU e CPFL e representantes de empresas da área de construção civil.

Pelo acordo, a CPFL Energia vai doar e instalar sistema de aquecimento solar para água do chuveiro em seis mil moradias e substituirá as lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas de alta eficiência energética. Todos os custos do projeto e serviços de instalação serão assumidos pela CPFL Energia, que deve concluir as obras até 2010. Segundo o secretário Lair Krähenbühl, essa parceria possibilitará uma redução significativa no consumo de energia, principalmente nos horários de pico do sistema elétrico. “Essa ação contribuirá para o uso racional dos recursos naturais e beneficiará as famílias de menor poder aquisitivo que terão redução no valor da conta de luz. A tendência é o consumo de energia elétrica ser reduzido em até 30 %, chegando à 70 % quando se trata do chuveiro”.

Além de contribuir para a preservação do meio ambiente, a parceria inclui ações e eventos sociais que visam promover a conscientização e orientar a população sobre o uso eficaz e seguro da energia elétrica. Outra medida prevista no documento é a atualização do cadastro dos

consumidores para constatar se eles estão enquadrados na Tarifa Residencial de Baixa Renda, de acordo com a legislação em vigor. O vice-presidente da CPFL Energia, Hélio Viana, destacou que a parceria com o Governo do Estado é inédita na história da empresa e que o acordo é importante para beneficiar a população que mais precisa. “A CDHU vai indicar os conjuntos mais necessitados e vamos atender prontamente. São mais de 300 municípios na área de concessão da CPFL e, assim que a Companhia definir as prioridades, vamos começar a intervir”.

Segundo o Gestor do Programa de Eficiência Energética da CDHU, Eduardo Baldacci, a ação privilegiará os municípios que aderirem ao Programa de Regularização Fundiária Cidade Legal, da Secretaria de Estado da Habitação. Criado em agosto do ano passado, o programa tem como objetivo assessorar e auxiliar as prefeituras na regularização e averbação de parcelamentos de solo e de núcleos habitacionais já existentes, sejam públicos ou privados.

Em março deste ano, a CDHU assinou protocolo semelhante com a Bandeirante Energia para a instalação de aquecimento solar em 4.800 moradias distribuídas em 28 municípios. As medidas previstas nesses protocolos estão de acordo com o Programa de Eficiência Energética (PEE), previsto na legislação em vigor e nas Resoluções da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que regulamentam a matéria. As novas tipologias de construção adotadas recentemente pelo Governo do Estado incluem a instalação de aquecedores solares e de outros itens que contribuam para o uso racional dos recursos naturais como, por exemplo, a medição individualizada de água e a utilização de estruturas metálicas em substituição ao madeiramento dos telhados.

reciclando

Óleo de cozinha vira biodiesel para barcos

Você sabia?

- O óleo de cozinha que você usa todos os dias para fritar alimentos pode ser usado como combustível;
- Um litro de óleo é capaz de contaminar um milhão de litros d'água;
- A presença do óleo de cozinha nos esgotos causa mau cheiro, atrai insetos e ratos, dificulta o tratamento do esgoto e ainda pode provocar entupimento das redes;
- A melhor forma de descartar o óleo de cozinha é entregar nos postos de coleta. Nunca despeje no ralo da pia ou na terra;
- Lembre-se: 97,5% da água do planeta Terra é salgada (mares e oceanos), 2,4% é doce, mas se encontra em geleiras, regiões subterrâneas de difícil acesso e apenas 0,007% é doce e se encontra em lagos e rios de fácil acesso.

O que é biodiesel?

Biodiesel é um combustível derivado de fontes renováveis que pode ser usado em motores diesel em vez do diesel derivado de petróleo. Pelo processo de transesterificação dos triglicerídeos dos óleos vegetais, cria-se um combustível biodegradável de queima limpa. Neste processo, o óleo é fervido para que a água contida nele se evapore. Depois, ele é filtrado e resfriado para então ser misturado a um catalisador e ao reagente. Depois disso, ele decanta para ser separado do glicerol, que também pode ser utilizado pela indústria de cosméticos. Todo efluente gerado será tratado através de decantação e zona de raízes.

Óleo de fritura vira combustível para barcos de pesca contribuindo de forma decisiva para a melhoria das condições ambientais.

Vilão entre os poluentes das águas, um litro de óleo de cozinha descartado na natureza pode contaminar 1 milhão de litros de água. Por outro lado, pode também ser transformado em combustível. O biodiesel proveniente do reaproveitamento do óleo de cozinha utilizado na Baixada do Maciambu, por exemplo, pode abastecer a frota de barcos da região e melhorar a vida dos pescadores da praia da Pinheira, além de contribuir de forma decisiva para a melhoria das condições ambientais.

Com supervisão da professora Elisa Helena Siegel Moecke, da Unisul, o projeto já está sendo implantado no Centro de Triagem de Lixo Sólido da Pinheira, coordenado pela Pró-Crep e com recursos do CNPq. Neste momento, a Pró-Crep busca recursos para reformar parte do prédio para abrigar as instalações dos equipamentos que vão transformar óleo de cozinha em biodiesel. Até novembro, os pescadores devem começar a receber o produto. Gratuitamente.

“O diesel é o principal custo dos pescadores artesanais da região”, justifica Christiane Severo, mestre em Desenvolvimento Rural pela UFRGS e uma das idealizadoras do projeto. Segundo ela, o objetivo é melhorar a renda dos pescadores artesanais e dar um destino ecologicamente correto para o óleo descartado. “As pessoas nem sempre sabem o que fazer com ele”, explica. “A educação ambiental deve ser contínua e a Pró-Crep se propõe a contribuir com ela durante todo este processo”, comenta Hélia Alice dos Santos, da Pró-Crep. “É importante a participação de toda a comunidade para que o projeto tenha sucesso”. Um dos envolvidos no projeto é Rafael Feller, estudante de Engenharia Ambiental da Unisul. Segundo ele, não será necessária nenhuma modificação nos motores dos barcos. “O diesel e o biodiesel podem se misturar em qualquer proporção”, diz. Mas o biodiesel tem inúmeras vantagens sobre o diesel tradicional, proveniente do petróleo: “A quantidade de enxofre lançada na atmosfera é 98% menor, assim como é muito menor a quantidade de fuligem e de gases causadores do efeito estufa jogados na natureza. Além disso, o biodiesel é biodegradável”.

“Todos os restaurantes que colaborarem com o trabalho vão receber um selo de identificação e os postos de coleta serão sinalizados com um banner para que as pessoas saibam onde depositar seus restos de óleo. Mas, atenção: o óleo não pode ser misturado com água. Também não é utilizado no processo nenhum tipo de gordura animal (banha ou manteiga) ou vegetal (margarina, gordura vegetal hidrogenada). E outra coisa: você não precisa coar o óleo antes de destiná-lo para a reciclagem. “Ele pode conter depósitos de farinha ou de restos de alimento porque na usina ele vai passar por dois processos de filtragem”, esclarece Rafael. Serão aceitos óleo de canola, de milho, de girassol e de soja.

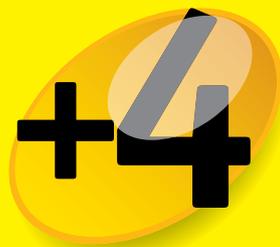




Mais do que nunca, se associar a empresas que enxergam longe é fundamental. Em comunicação mais ainda. Não dá para confiar o sucesso de sua empresa a quem não tem experiência.

A **Mais Quatro** é uma agência de propaganda pronta para desenvolver projetos e ações planejadas quer seja para micro ou macro campanhas, minimizando investimentos e potencializando ao máximo os resultados. Por isso, se sua empresa busca uma parceria com foco e objetividade, ligue pra gente marque uma visita e fale com o Ronaldo, nosso diretor. Você vai ver que experiência e visão fazem diferença.





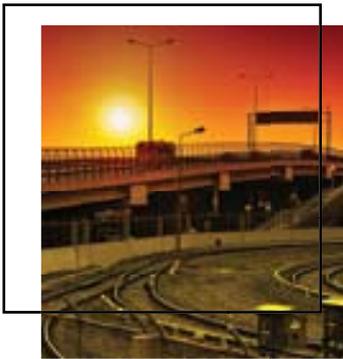
Idéias com conteúdo.

Propaganda • Marketing • Digital • Evento • Imprensa

www.maisquatro.com.br

11 2829-0482 • 11 2829-0483
maisquatro@maisquatro.com.br

capa Verão pede cuidados especiais



A estação mais esperada do ano está chegando e com ela diversas situações que podem comprometer a sua qualidade de vida.

Nessa estação, nosso hemisfério encontra-se mais próximo do sol e os dias são mais longos, enquanto as noites são mais curtas. As temperaturas se elevam e várias mudanças ocorrem no meio ambiente ao nosso redor. Não é de se espantar que nós, seres humanos, também passemos por mudanças que nos permitem uma adaptação a essa nova situação. Nesse período, há aumento da transpiração com o objetivo de manter a temperatura corporal, levando a perda de água e sais que, se não repostos adequadamente com a alimentação e hidratação, pode levar à desidratação. Ao contrário do inverno, quando devemos ingerir alimentos mais energéticos (que geram mais calor durante seu metabolismo), no verão recomenda-se a ingestão de refeições mais leves e o mais naturais possível.

A exposição ao sol, nas praias e clubes, intensifica essas mudanças fisiológicas e podem agravar a perda de água e líquidos, que se associada a alimentação inadequada pode desencadear quadros dramáticos. Deve-se ter cuidado redobrado com as crianças, pois elas são mais sensíveis à perda de líquidos e sais, bem como aos efeitos maléficos do consumo de alimentos não indicados, podendo ser vítimas mais fáceis de desidratação, intoxicação alimentar, diarreia e outros problemas.

capa



capa



Alimentação

O primeiro cuidado a ser tomado é o de se alimentar em pequenas quantidades várias vezes ao dia. O café da manhã é uma das principais refeições do dia e não deve ser negligenciado. O almoço e o jantar devem constar de refeições leves, que são de digestão mais fácil e garantem uma maior disposição, evitando o consumo de alimentos gordurosos e massas com molhos pesados. Durante a manhã e também durante a tarde recomenda-se a ingestão de frutas e sucos naturais, mantendo assim um aporte mais ou menos contínuo de nutrientes ao nosso organismo, ao invés de poucas refeições em grande quantidade que fornecem picos momentâneos de energia.

Uma outra questão fundamental é o cuidado com o preparo e a conservação dos alimentos, principalmente os vegetais e as carnes. Quanto à conservação, é importante que sejam mantidos refrigerados e bem acondicionados em recipientes próprios já que as altas temperaturas podem acelerar sua degradação, além de favorecer a proliferação

de bactérias e fungos. No preparo, devemos estar atentos à lavagem adequada de frutas, legumes e verduras, que deve ser feita de maneira rigorosa e com água tratada ou então fervida. Isso adquire importância maior ao consumirmos alimentos em bares e quiosques à beira da praia, locais onde muitas vezes esses cuidados são deixados de lado, seja por descuido ou pressa em atender aos clientes.

Como já comentamos, a ingestão de líquidos é de extrema importância para evitarmos a desidratação. Recomendamos que seja feita na forma de água e sucos naturais, que são agradáveis, leves e não dão aquela sensação de “barriga pesada”, como acontece com refrigerantes e outras bebidas gaseificadas. Além disso, sucos naturais garantem um aporte adequado de vitaminas e sais minerais, o que não é garantido com o consumo de refrigerantes e bebidas alcoólicas que favorecem a desidratação e a eliminação de sais minerais pela urina.





capa

Os perigos da estação

A adoção de padrões alimentares inadequados pode predispor os indivíduos a diversos perigos. A proximidade do verão leva muitas pessoas a aderirem a dietas milagrosas, que prometem resultados quase imediatos. Na verdade, esses regimes não fornecem quantidades adequadas de calorias, vitaminas e sais minerais, o que faz com que as pessoas já cheguem ao verão alimentando-se de maneira errada. A reeducação alimentar permite que a pessoa alimente-se bem durante todo o ano, não precisando fazer mudanças tão radicais quando chega o verão.

A falta de cuidados com a higiene na limpeza de alimentos para consumo ou em sua conservação pode levar à ingestão de alimentos contaminados. Com isso, podemos encontrar quadros de verminoses e gastroenterites, que podem manifestar-se apenas como diarreia de variados graus, ou como quadros mais graves que necessitam até de internação hospitalar. Daí a necessidade de atenção quanto a esses cuidados.

A ingestão de quantidades insuficientes de líquidos, aliada à perda aumentada devido à transpiração excessiva, predispõe à instalação de desidratação, que pode ser muito grave. As crianças são especialmente vulneráveis a essa complicação e, por isso, os pais devem estar atentos à hidratação adequada de seus filhos, principalmente quando expostos excessivamente ao sol. Lembrar que a diarreia e os vômitos secundários à ingestão de alimentos contaminados podem precipitar desidratação.





Dicas para aproveitar bem o verão

- Recomenda-se a ingestão de no mínimo três litros de líquido por dia. Mantenha seu organismo bem hidratado e abuse de água, sucos naturais e bebidas isotônicas, repondo assim os sais perdidos com a transpiração. Tente evitar sucos industrializados, pois eles contêm grande quantidade de açúcar e conservantes.
- Consuma à vontade legumes, verduras e frutas. Eles são de fácil digestão e causam menos aquela sensação de empachamento que pode comprometer sua disposição para as atividades. As saladas cruas são excelentes opções para a obtenção de energia de forma leve e saudável, além das vitaminas e minerais, que são importantes para a prática de exercícios. As saladas devem ser temperadas com azeite, vinagre e limão. Importante: a maionese pode ser perigosa nessa época do ano, pois contém ovos crus, foco de contaminação de bactérias, favorecendo a ocorrência de diarreia.
- Quanto às carnes, dê preferência àquelas grelhadas ou assadas, pois elas fornecem menos gorduras e, conseqüentemente, menos calorias. Dessa forma, evitam o ganho excessivo de peso.
- Os alimentos que são ricos em carboidratos complexos, como os cereais integrais, frutas, verduras, arroz, feijão e batata, são uma ótima fonte de energia e ajudam a regular a quantidade de açúcar no sangue. Evite o consumo de açúcar e doces em geral, pois eles são absorvidos rapidamente, elevando em picos a quantidade de açúcar no sangue, o que não é recomendável.
- Evite alimentos ricos em gorduras, como manteiga, creme de leite, margarina, bacon, óleo vegetal. Além disso, mantenha distância de petiscos e aperitivos calóricos (os famosos "tira-gostos", como o amendoim, salgadinhos industrializados, condimentados e batatas fritas). Uma opção é substituí-los por legumes temperados e cortados (como pepinos, etc) ou queijo branco temperado com azeite e orégano.
- Sanduíches naturais são deliciosos, porém não substituem uma refeição e devem ser preparados na hora que forem consumidos. Eles podem ser uma opção nos lanches durante a manhã e à tarde, como acompanhamento aos sucos.
- Os alimentos ricos em vitamina C têm propriedades antioxidantes e ajudam a manter a pele saudável, combatendo os radicais livres. Recomenda-se a ingestão de frutas cítricas (acerola, kiwi, laranja, limão, maracujá e morango) e vegetais verde-escuros (agrião, brócolis, couve, espinafre, rúcula).
- O betacaroteno ajuda na obtenção e manutenção de um bronzeado mais intenso, por isso recomenda-se iniciar a ingestão de alimentos ricos nessa substância 15 dias antes da data desejada, mantendo a ingestão durante todo o verão. Esses alimentos são: a cenoura, a abóbora, o damasco, a laranja, o mamão, a manga e o pêssego.
- Respeite aquela vontade irresistível de tomar sorvete, mas escolha os sorvetes à base de frutas ou frozen yogurt, sem coberturas, caldas e outras delícias.
- Preparados com açaí são uma ótima maneira de resfriar o corpo e repor as energias gastas com o excesso de atividades físicas. No entanto, evite o consumo exagerado de açaí, pois ele é muito gorduroso e de difícil digestão, devendo ser ingerido após o treino e não antes do treino, como é comum. Além disso, se você pratica exercício físico, esteja mais atento à reposição de líquidos e sais minerais; uma opção é o consumo de bebidas isotônicas durante o exercício.
- Lembre-se que sua saúde é o mais importante, por isso não a sacrifique aderindo a dietas milagrosas que colocam em risco o seu bem-estar. Invista na reeducação alimentar.
- Lave bem verduras, legumes e frutas, utilizando água tratada ou então fervida. Eles podem ser mantidos durante uma hora em uma mistura contendo água e algumas gotas de hipoclorito de sódio ou vinagre, com enxágüe adequado depois. Atenção para a conservação das carnes e, principalmente, de peixes.





internacional

Efeito Estufa **aumenta** **degelo da Antártida.**

**A maior reserva de água doce do planeta, está esquentando
por ação dos gases causadores do efeito estufa.**



A Antártida, que contém em seus gelos a maior reserva de água doce do planeta, está esquentando por ação dos gases causadores do efeito estufa, afirmam novos estudos. “Pela primeira vez podemos atribuir diretamente à influência humana o aquecimento no Ártico e na Antártida”, disse o físico Nathan Gillett, da Universidade de East Anglia, na Grã-Bretanha. A evidência do aquecimento global causado pela emissão de dióxido de carbono e outros gases poluentes foi encontrada em todos os continentes. A exceção, até agora, era a Antártida, que contém 90% dos gelos do planeta e 70% da água doce. O continente antártico, 1,4 vez maior do que o dos Estados Unidos, tem apenas 20 estações que coletam informações climáticas. Por esta e outras razões, sabe-se pouco sobre ele. Os cientistas observam que estão esquentando as zonas menos frias, como a região ocidental e a Península Antártica, cujo extremo norte se aproxima da América do Sul e é lar de milhões de focas, pingüins e uma grande variedade de outras aves. Mas a gélida porção oriental, com uma cobertura de gelo de 2.226 metros de espessura, não experimentou mudanças significativas de temperatura nos últimos 50 anos, e inclusive mostrou evidências de esfriamento. Por isso, foi impossível tirar conclusões sobre o efeito dos gases que provocam o efeito estufa. Várias grandes geleiras da região ocidental estão derretendo e elevando o nível do mar pelas correntes oceânicas mais quentes que tocam e desgastam as barreiras de gelo. As temperaturas médias nessa área ficam entre -12 graus e -35 graus. “Este derretimento tem conseqüências no aumento do nível do mar”, afirmou Gillett. Em 2002, afundou a enorme barreira de Larsen B, na península. Media 3.250 quilômetros quadrados, acrescentou Gillett. Os pesquisadores alertam que os dados indicam um aquecimento ao longo da costa da Antártida oriental e esperam que o fenômeno sofra uma aceleração.



Gillett apresentou a hipótese de que certo esfriamento do Pólo Sul pode ser causado por uma acentuada perda de ozônio na atmosfera polar, atribuída à contaminação. O cientista acredita que sua pesquisa permitirá delinear uma imagem mais precisa do futuro da Antártida. Os cálculos mostram que os gelos antárticos que afundarem no próximo século poderão ajudar a elevar o nível do mar em 70 metros. “Não veremos nada catastrófico nos próximos cem anos se as coisas seguirem o ritmo atual. Contudo, o derretimento pode ter uma aceleração”, alertou Monaghan. A pesquisa sobre a Península Antártica aumentou. Este ano, Eric Rignot, da Universidade da Califórnia, estudou imagens obtidas via satélite, entre 1996 e 2006, e encontrou mostras claras de derretimento na região ocidental e na Península. A Antártida ocidental perdeu 132 bilhões de toneladas de gelo em 2006, enquanto há uma década a perda registrara 83 bilhões de unidades, disse Rignot. No mesmo ano, na Península desapareceram 60 bilhões de toneladas. Não fosse por um simultâneo acúmulo de gelos na zona oriental, o nível do mar teria aumentando 0,5 milímetro, disse Rignot. Os estudos que mostram a atividade humana como responsável pela mudança climática podem produzir esforços para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, disse ao *Terramérica* a especialista Meg Boyle, da organização ambientalista Greenpeace. “Nos Estados Unidos temos uma pequena porcentagem da população mundial, mas produzimos 25% da poluição que influencia na mudança climática. É hora de colocarmos um limite”, acrescentou.

visão ecológica

FAUNA EM PERIGO





visão ecológica

Após a divulgação da “Lista Vermelha”, da UICN (União Internacional para a Natureza), revelando que um a cada quatro mamíferos do planeta está ameaçado de extinção e que metade dessas espécies está em declínio numérico, outra lista sobre animais ameaçados acaba de ser anunciada. Desta vez o relatório divulgado pela BirdLife International aponta que 1.200 espécies de aves estão ameaçadas de extinção, sendo que 190 estão em situação crítica. O documento apresentado no Congresso Mundial da Natureza, em Barcelona (Espanha), aponta que as aves “avançam mais rápido do que nunca” rumo à extinção e que recursos destinados à sua recuperação são infinitamente insuficientes. Segundo os pesquisadores, cerca de 153 espécies de aves foram extintas desde 1500, e que nos últimos 25 anos, outras 18 desapareceram do planeta. O relatório informa que as aves marinhas e da Oceania, na média, são as mais ameaçadas, já as espécies asiáticas estão em queda acentuada por causa da destruição das florestas. As causas da extinção das aves, segundo o relatório, são as mesmas para quaisquer espécies e são bem conhecidas, destruição de florestas por conta do avanço indiscriminado e predatório da agricultura e da pecuária, desenvolvimento à custa da destruição da biodiversidade e o excesso de poluição. A pesquisa registra 10 mil espécies de aves do mundo, onde 45% são usadas pelo ser humano e algum processo e mais de um terço é domesticada, além de uma a cada sete espécies acabar servindo de alimento. No entanto, o documento destaca 16 espécies que saíram da lista de extinção nos últimos anos, aves que foram temas de campanhas de conservação. Já a lista da UICN, que registra todas as espécies, aponta os mamíferos como principais vítimas. Segundo o relatório, 1.141 de 5.487 espécies registradas correm risco de extinção, e alerta, os números podem ser ainda piores, já que não há informação suficiente sobre 836 mamíferos, o que segundo os pesquisadores é um mau presságio. Ao todo a “lista vermelha”, criada em 1963, totaliza 16,9 mil espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção.

J. Andrade, 32, é fotógrafo de natureza e diretor-executivo da ONG Agência Ambiental Pick-upau www.pick-upau.org.br
Site: www.jotandrade.com



Banana é Ouro Verde

Agroindústria do
Vale do Ribeira
utiliza a banana
como matéria-prima
no desenvolvimento
de novos produtos.



O “ouro” é da banana madura, matéria-prima na produção de doces. Da fruta verde se faz a “banana chips”. Daí nasceu o nome Ouro Verde, com o qual a agricultora Arlete de França Borba, 47 anos, batizou uma promissora agroindústria familiar de Eldorado, município que integra o Território da Cidadania do Vale do Ribeira, em São Paulo. Os doces e salgados deste Brasil Rural Contemporâneo estão entre os produtos que serão expostos e comercializados por nove grupos de São Paulo na V Feira Nacional da Agricultura Familiar e da Reforma Agrária, de 26 a 30 de novembro, na Marina da Glória, no Rio de Janeiro.

Nascida em uma família de agricultores, Arlete sempre teve no cultivo da banana a sua principal fonte de renda. A atividade, tradicional no Vale do Ribeira, garantia uma vida confortável, e a família teve condições de investir em outros negócios, como um açougue na cidade de Registro. Tudo ia bem até que, em 1977, uma grande enchente do rio Ribeira de Iguape devastou a região. “Foi uma tragédia, perdemos tudo. Os bananicultores tiveram que trabalhar como empregados”, recorda Arlete.

Arlete transformou a adversidade em oportunidade. Na busca de outra fonte de renda, teve muitas idéias, mas a falta de dinheiro para investir parecia um obstáculo intransponível. Até que um dia ela ouviu falar em bananas chips, um salgadinho parecido com as famosas batatas fritas industrializadas. Resolveu fazer experiências utilizando o equipamento comprado na época em que fizera um curso de embutidos para fritar as bananas. “Fiz um teste e deu certo. Quando comecei a vender em Eldorado, recebi um convite para participar da Expovale”.

Ela define a participação na feira agropecuária do Vale do Ribeira, em 1998, como o “pulo do gato” da recém-nascida Ouro Verde. Naquele momento, a agroindústria contava com nove produtos, entre os quais as bananas chips doce e salgada, bombons, balas e doces, criados pela própria Arlete. O trabalho envolvia o marido, Santino Borba, o filho Charles e a nora Alessandra. Toda a matéria-prima vinha do bananal da família. Parte da renda obtida era investida na compra de equipamentos e na ampliação do espaço físico. Isso possibilitou que, em 2006, a empresa vencesse uma licitação da prefeitura de Eldorado para fornecer doce de banana cremoso, banana chips e banana cristalizada para a merenda escolar do município.

Hoje, com 14 produtos, comercializados em todo o Vale do Ribeira, a Ouro Verde conta com pontos-de-venda até na capital paulista. Mensalmente são processadas de quatro a cinco toneladas de banana, o que proporciona uma renda de R\$ 7 mil a R\$ 8 mil. Mas há espaço para crescer. Arlete afirma que a agroindústria tem capacidade para processar uma tonelada de banana por dia. “Só falta mercado”, comenta. É isso que ela quer conquistar no Rio de Janeiro, um grande centro consumidor. Arlete conhece o potencial da Feira Nacional da Agricultura Familiar. Há dois anos, a Ouro Verde levou seus produtos a Brasília. “Foi um show. Vendi tudo o que eu levei. Faturei R\$ 7 mil.” Em Brasília, Arlete também participou da Rodada de Negócios, fez alguns contatos, mas o custo do transporte para a Capital Federal inviabilizou os negócios. Agora é diferente. “Para o Rio de Janeiro é mais fácil. Já tenho uma transportadora que faz as entregas”, explica.

A wide-angle photograph of Jericoacoara beach. The foreground is dominated by white sand. Several thatched umbrellas are scattered across the beach, providing shade for people sitting at tables. In the background, the turquoise ocean meets a clear blue sky with scattered white clouds. The overall atmosphere is relaxed and tropical.

Jericoacoara uma das dez praias **mais belas** **do mundo**

Jericoacoara é um Parque Nacional onde a ecologia tem um significado muito valioso entre os moradores.



O nome Jericoacoara significa “jacaré tomando sol”, em linguagem indígena, segundo os próprios pescadores, visto do mar pode-se constatar que realmente a pedra furada é o “olho do jacaré” enquanto que a vila faz parte da “cauda” do mesmo.

Por ter sido declarada uma Área de Proteção Ambiental (APA) e, desde 2002, transformada em PARNA (Parque Nacional), a construção de rodovias e estradas - bem como qualquer tipo de pavimentação - é proibida em Jericoacoara. O acesso à vila é limitado pelas dunas e normalmente feito por um veículo adequado. As companhias de turismo que fazem o transporte até a cidade utilizam um ônibus comum de Fortaleza até Jijoca, onde a estrada mais próxima termina, e então uma jardineira, veículo de grande porte com tração nas quatro rodas.

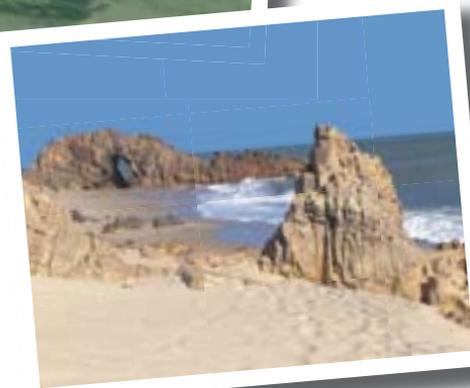
O turismo em Jericoacoara é alimentado por diversos fatores: As belezas naturais, o aspecto selvagem e pitoresco de um lugar pouco tocado pela tecnologia, além das condições propícias para o windsurf e o sandboard. Turistas europeus e asiáticos são encontrados em profusão na vila, talvez até com mais facilidade do que brasileiros.

A praia de Jericoacoara oferece várias atividades e entretenimentos para os visitantes, e nos últimos anos os esportes (Windsurf e Kitesurf) fazem desta praia um dos lugares mais procurados no Brasil por amantes de fortes ventos. O kitesurf é praticado principalmente na praia do Prea, situada a 12 km de Jericoacoara. O maior atrativo turístico local é o passeio a Pedra Furada (símbolo da praia de Jericoacoara) um arco de pedra enorme, esculpido pela ação das ondas e do tempo, que fica situado na região rochosa de Jericoacoara.

ecoturismo

No fim da tarde, turistas se dirigem a Duna do Pôr-do-Sol para assistir ao fim de mais um dia. Jericoacoara está localizada no extremo norte do litoral cearense, de modo que é um dos poucos lugares no Brasil onde se pode apreciar o pôr-do-sol no mar. A Duna do Pôr do Sol fica logo ao lado da vila, e distingue-se de outras dunas, porque está praticamente isolada do deserto de dunas. Do alto da duna há uma vista panorâmica para a vila, o Serrote (pequena serra ao lado da vila, onde está situado o farol de Jericoacoara) as dunas e a praia.

Jericoacoara tem uma noite muito divertida, e começa se animar nos bares, restaurantes e locais noturnos. Depois de um delicioso jantar, é só seguir a música que embala as noites de Jericoacoara, com diversos estilos musicais. Para quem não gosta de muito agito, aproveite para observar as belíssimas estrelas cadentes que passeiam pelo céu de Jericoacoara, sobretudo quando é na lua-cheia, e o espetáculo do oceano iluminado, entre coqueiros de cartão postal, é superado por um mar de dunas imensas, incendiadas pela luz do luar.



marketing



Pioneirismo em empreendimentos sustentáveis

Desenvolver produtos com alta tecnologia e critérios de sustentabilidade é uma das premissas da Suvinil, marca de tintas imobiliárias da BASF





O setor de construção civil está se adaptando aos conceitos de sustentabilidade. Atenta a esse tema, a BASF tem investido cada vez mais em processos e produtos de alta tecnologia que seguem critérios de sustentabilidade e que contribuem para a conservação do meio ambiente.

A Suvinil, marca de tintas imobiliárias da BASF, é a primeira a ter produtos atestados de acordo com os critérios do LEED (Liderança em Energia e Design Ambiental), conceito criado pelo US Green Building Council (Conselho de Construções Verdes dos EUA) para empreendimentos sustentáveis. Isto possibilitará maior fluidez ao crescente mercado de construções sustentáveis, reduzindo custos de concepção, implantação e operação de Green Buildings (Construções “Verdes”). A Suvinil adota conceitos de sustentabilidade e responsabilidade ambiental nos processos de produção da sua linha de tintas imobiliárias e está em conformidade com os requisitos do LEED. Estes produtos atestados serão referência para as empresas construtoras que querem certificar seus empreendimentos como sustentáveis.

Para um produto ser atestado são observadas sua formulação, excelência da qualidade, incluindo aplicabilidade e durabilidade, o manual para sua utilização (disponibilizado na embalagem), e também os critérios de emissão de compostos orgânicos voláteis ao meio ambiente (VOCs), de maneira que não afetem o conforto e bem estar dos seus usuários, sempre observando o compromisso com a responsabilidade social e ambiental da empresa e a qualidade do produto.

“As tintas da Suvinil já atendiam a todos esses requisitos necessários para fazerem parte dos empreendimentos sustentáveis e, para atestá-los, não foi necessário adequar

nossos produtos. Isso comprova como sempre estivemos atentos à inovação, sem perder de vista a conscientização ambiental”, afirma Francisco Verza, diretor de tintas imobiliárias da BASF. Os produtos atestados da marca são: Suvinil Acrílico Premium, Suvinil Toque de Seda, Suvinil Exteriores, Suvinil Látex MAXX, Suvinil Esmalte Seca Rápido Brilhante, Suvinil Esmalte Seca Rápido Acetinado, Suvinil Piso, Suvinil Gesso, Suvinil Selador Acrílico, Suvinil Massa Corrida, Suvinil Massa Acrílica, Suvinil Fundo Preparador Paredes, Suvinil Construções Látex Vinil Acrílico e Suvinil Construções Massa Corrida. A BASF atua de acordo com os princípios do desenvolvimento sustentável. Na prática, a empresa se pauta pelo equilíbrio entre os interesses financeiros decorrentes de suas atividades e os aspectos ambientais e sociais. Nos estudos para o lançamento de um novo produto ou instalação de uma fábrica, por exemplo, avaliam-se não só as vantagens para a empresa, como também o impacto ambiental e os reflexos sociais da iniciativa. Caso as análises do projeto apontem para o desequilíbrio entre os aspectos econômico, ambiental e social, serão realizadas pesquisas alternativas até que a idéia se mostre viável. A BASF dá a sua contribuição para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Faz isso ao criar soluções e produtos inovadores, ao gerar empregos, ao cuidar de suas unidades produtivas com absoluto respeito ao ambiente e às comunidades vizinhas. Tudo em perfeito equilíbrio. Isso é desenvolvimento sustentável. O conceito, muito atual, abre as portas para um mundo muito melhor. Aliás, o grande desafio do desenvolvimento sustentável é conservar o planeta sem privar as gerações futuras das oportunidades de desenvolvimento.

marketing



McDonald's inaugura restaurantes **ecológicos**

Batizados de “restaurantes verdes”, novas unidades têm alto grau de sustentabilidade.





marketing

O McDonald's reuniu em um único conceito as experiências mais eficientes de uso racional de água e de energia elétrica já adotadas em seus restaurantes de todo o mundo. Essa iniciativa deu origem a uma nova categoria de restaurantes ecológicos, que incorporam a filosofia de construção ambientalmente responsável, baseada em tecnologias que minimizam impactos durante a implantação e operação das unidades. Por iniciativa da Arcos Dourados, empresa que administra os restaurantes da rede na maior parte dos países da América Latina, o Brasil será o primeiro país a ganhar uma unidade do tipo, na região, seguido por Costa Rica e Argentina, todos com inauguração prevista até o fim deste ano. O "Restaurante Verde" também servirá de centro de testes para novas tecnologias de construção.

Construídos com as práticas mais avançadas no campo da sustentabilidade ambiental, os novos restaurantes McDonald's privilegiarão o emprego de energia limpa, fontes de grande eficiência energética, reutilização e consumo consciente de água, além do uso de materiais naturais, renováveis, reciclados e de produção regionalizada. As vantagens ambientais dos "restaurantes verdes" são significativas. Comparados a unidades similares, permitem uma redução de 14% do consumo de energia e de 50% do de água potável, representando uma economia de 50 mil KW e de 217 mil litros de água por ano. Contribui para essa diminuição o fato de a carga térmica instalada para refrigeração ser 25% menor e de a luz solar responder por uma parcela de 2,5% do total da energia consumida.

Os novos restaurantes do McDonald's seguem as diretrizes do US Green Building Council e dessa forma, quando estiverem operando, estarão aptos a pleitear a certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design),

concedida às "construções verdes", comprometidas com a sustentabilidade. Para reduzir o consumo de energia, os novos restaurantes privilegiam o aquecimento de água por luz solar. Eles têm uma maior área de janelas e paredes de vidro e empregam sensores e automação do sistema de energia para melhor aproveitamento da luz natural. Os vidros são recobertos com películas para não comprometer a eficiência do ar condicionado.

A fim de minimizar o consumo de água, os "restaurantes verdes" captam a água da chuva para uso não-potável. Os mictórios dos banheiros usam água da chuva, as válvulas de descarga dos vasos sanitários têm dois fluxos e as torneiras e registros são automáticos. O paisagismo levou em consideração o uso de plantas nativas, que não precisam ser regadas constantemente.

Com o objetivo de diminuir o consumo de recursos naturais, a construção dos novos restaurantes emprega pisos de material reciclado, feitos com compostos de concreto e borracha e até de vidro de lâmpadas fluorescentes. A tinta é ecológica, de base mineral e dispensa o emprego de massa corrida. Toda a madeira é certificada, proveniente de árvores extraídas de zonas de replantio. O cimento utilizado na obra é o Portland de Alto Forno tipo CP III, que emprega de 35% a 70% da escória resultante da fundição de minério. A construção privilegia o uso de materiais ecológicos de fontes renováveis e de produção regionalizada, como pastilhas de casca de coco e de bambu.

Para minimizar os efluentes, os equipamentos de ar condicionado e de refrigeração dos "restaurantes verdes" são dotados de um sistema que utiliza fluido refrigerante ecológico, que elimina completamente o CFC que agride a camada de ozônio.

Querem desmatar metade da Amazônia. Assine contra o projeto de



Esta é uma iniciativa **GREENPEACE**

lei que ameaça as florestas brasileiras em



meiaamazoniano.org.br



AlmapBBDO

Espaço cedido pela editora.

qualidade de vida

10 coisas que você pode fazer para ajudar a combater o aquecimento global.

Você quer ajudar a parar o aquecimento global? São atitudes simples que você pode fazer (e também a quantidade de dióxido de carbono que você vai deixar de emitir).



Troque uma lâmpada

Substituir uma lâmpada comum por uma lâmpada fluorescente evitará a emissão de 80 quilos de dióxido de carbono por ano.

Dirija menos

Ande, vá de bicicleta, faça revesamento de carros e use o sistema de transportes com mais frequência. Você deixará de emitir 1 kilo de dióxido de carbono por cada 3,5 km que você deixar de dirigir.

Confira os pneus

Manter seus pneus calibrados corretamente pode diminuir em mais de 3% o consumo de gasolina/álcool. Cada litro de combustível economizado reduz 2,5 quilos de emissão de dióxido de carbono na atmosfera.

Use menos água quente

Aquecer a água demanda muita energia. Instale um chuveiro de baixa pressão e você deixará de emitir 180 quilos de dióxido de carbono por ano.

Recicle

Você pode reduzir 600 quilos na emissão de dióxido de carbono por ano se reciclar o lixo produzido em sua casa.

Evite produtos com muitas embalagens

Você pode deixar de emitir 600 quilos de dióxido de carbono se diminuir em 10% a quantidade de lixo que produz,

Coma menos carne

A produção de 1 caloria de proteína animal queima dez vezes mais combustíveis fósseis e emite dez vezes mais gás carbônico que a produção de 1 caloria de proteína vegetal. O Brasil ocupa o quarto lugar com maior responsabilidade pelo efeito estufa por conta das queimadas para pastagens.

Plante uma árvore

Uma única árvore absorverá 1 tonelada de dióxido de carbono durante sua vida.

Desligue os aparelhos eletrônicos

Simplesmente desligar sua televisão, DVD player, som e computador quando não estão sendo utilizados, reduzirá a emissão de toneladas de dióxido de carbono por ano.

Multiplique

Transmita estas informações para o maior número possível de pessoas, desta maneira o mundo agradece.

qualidade de vida



Travesseiro correto, sono tranquilo

**O uso correto do travesseiro melhora sua qualidade de vida
e ajuda a lidar com os problemas do dia-a-dia.**

qualidade de vida

Alto, baixo, macio, firme, de espuma, penas, látex... São tantas opções que há quem fique inseguro e confuso no momento da escolha do travesseiro. O ortopedista Alexandre Fogaça, do grupo de coluna do Hospital das Clínicas de São Paulo, analisou diversos modelos disponíveis no mercado e explica que o principal em um travesseiro é a altura e que o tipo mais adequado vai depender da maneira como a pessoa dorme. “De lado ou de barriga para cima, já que não é recomendado que se durma de bruços, o correto é que a coluna fique totalmente reta”, diz.

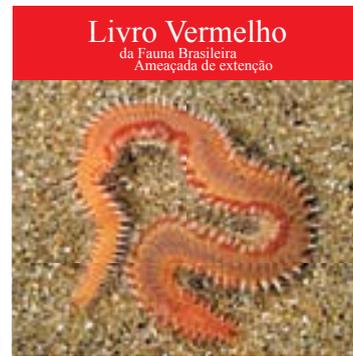
Nos comparativos realizados o produto que recebeu melhor avaliação foi o modelo que possui altura regulável e que utiliza a espuma viscoelástica, material utilizado na confecção dos bancos das espaçonaves da Nasa para amenizar o impacto na decolagem.

Segundo o reumatologista José Knoplich, autor do livro Viva Bem com a Coluna que Você tem, e consultor da Probel, as diferentes opções de níveis de altura desse modelo de travesseiro facilitam a adaptação independentemente da posição que a pessoa dorme.

Knoplich ressalta sobre a importância da altura para garantir a sustentação do pescoço e o conforto recomendado para uma noite de sono restauradora. Os altos ou muito baixos comprimem os músculos do pescoço e conseqüentemente as veias e as artérias da área, prejudicando a circulação. “Os efeitos são sentidos logo ao acordar: torcicolo, adormecimento na nuca e dores nos ombros.”

Depois da escolha correta, é importante manter o travesseiro limpo para conservá-lo por mais tempo e evitar os ácaros. Para evitar esses inconvenientes causadores de problemas o ideal é não deitar com o cabelo molhado ou úmido sobre o travesseiro, trocar a fronha pelo menos a cada dois dias e ainda deixar o travesseiro exposto sobre a luz do dia. Banhos de sol semanalmente, banho de água e sabão a cada seis meses (para os modelos laváveis). Outra boa opção é utilizar a lavagem a seco, que diminui a quantidade de ácaros e fungos.

Os interessados em combater germes e bactérias devem optar pelo travesseiro de íons de prata. Esta ciência e tecnologia aplicada é eficaz contra os micróbios, germes e bactérias, tem a função anti-sufocante e combate a rinite. Tudo cientificamente comprovado por um estudo da Unicamp. Para as pessoas preocupadas com a qualidade da pele e cabelo, o combate a celulite e com o fortalecimento do sistema imunológico, o ideal é o travesseiro Bio Ceramic Plus. Devido a ação da tecnologia R.I.V.L, o produto consegue ativar e estimular as moléculas de água, acelerar o metabolismo e com isso reduzir a fadiga muscular em até 30%. Além disso, o Bio Ceramic Plus auxilia na prevenção de lesões musculares, ativa a circulação sanguínea e melhora a eficiência em todas as atividades esportivas e físicas do ser humano. Já os considerados estressados podem ter uma melhora na qualidade de vida após boas noites de sono com um travesseiro Euro Flex - Anti-Estresse. O segredo está no tecido da fronha, que é feita com fios de carbono, capaz de eliminar a estática e a tensão. Como forma de proteção contra insetos, a dica é o travesseiro Mosquito Free, que repele esses indesejáveis perturbadores de sono. A partir de um produto ecológico, antialérgico e sem cheiro, aplicado no tecido do travesseiro, os mosquitos, pernilongos, insetos e até mesmo o mosquito da dengue são afastados, junto com mais de 644 tipos de bactérias e fungos. No caso da necessidade em minimizar os efeitos do estresse, depressão, insônia e angústias, a opção é o travesseiro Camomile, Anti-Depressão. O produto traz garantias de ser um apoio para ajudar na ordenação dos pensamentos, no combate aos aborrecimentos, melancolia e tensão nervosa e ainda ajudar a aliviar as dores de cabeça, o tratamento da bronquite, o congestionamento nasal e a tosse. Com a escolha perfeita para seu caso e a correta conservação de seu travesseiro sua qualidade de sono e conseqüentemente sua qualidade de vida estarão em harmonia. Bons sonhos.



**Ministério do Meio Ambiente
lança Livro Vermelho da Fauna
Brasileira Ameaçada de Extinção.**

Fauna brasileira

Publicação elaborada em parceria com a Fundação Biodiversitas que, pela primeira vez, traz um amplo conjunto de informações das espécies presentes nas Listas Nacionais Oficiais de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção.

São mais de mil e quatrocentas páginas distribuídas em dois volumes, com dados sobre a biologia, distribuição geográfica, presença em unidades de conservação, principais ameaças, estratégias de conservação, indicações de especialistas e de núcleos de pesquisa e conservação envolvidos com as espécies.

A cerimônia de lançamento contará com a presença do ministro Carlos Minc; da secretária-executiva do MMA, Izabella Teixeira; da secretária de Biodiversidade e Florestas, Maria Cecília Wey de Brito; do presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Rômulo Mello; do presidente do Ibama, Roberto Messias, entre outros convidados.

Haverá ainda a assinatura de uma portaria pelo ministro Carlos Minc e pelo presidente do ICMBio, reconhecendo instrumentos da Política Nacional de Biodiversidade voltados para a conservação e recuperação de espécies ameaçadas de extinção. Além disso, a portaria definirá procedimentos e atribuições do MMA e do ICMBio a serem seguidos quando da atualização de Listas Nacionais Oficiais de Espécies Ameaçadas de Extinção. No evento será efetuado também o lançamento de um plano de ação para as Aves de Rapina, elaborado no âmbito do ICMBio.

O principal papel dos livros vermelhos é alertar os tomadores de decisão, profissionais da área de meio ambiente, conservacionistas, e a opinião pública em geral, sobre o risco crescente de extinção de espécies e suas consequências sobre o patrimônio genético do planeta. A elaboração de livros contendo as descrições das espécies consideradas sob ameaça de extinção (livros vermelhos),



pede ajuda

realizada com base em critérios científicos e consulta a especialistas, constitui numa ferramenta básica para a conservação e recuperação dessas espécies.

A elaboração do Livro Vermelho decorre diretamente das Listas Nacionais Oficiais de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (INs MMA nº 3/2003 e nº 5/2004), incluindo pela primeira vez em uma única obra todas e somente as espécies que o governo brasileiro efetivamente reconhece como ameaçadas de extinção. Representa, portanto, a continuidade de ações iniciadas a partir da elaboração das Listas de Espécies Ameaçadas, no sentido de um dia poder retirá-las dessa condição.

A lista com as espécies citadas nos livros vermelhos pode orientar o desenho das políticas públicas e privadas de ocupação e uso do solo, a definição e priorização de estratégias de conservação, o estabelecimento de medidas que visem reverter o quadro de ameaça às espécies, além

de direcionar a criação de programas de pesquisa e formação de profissionais especializados em biologia da conservação.

A primeira lista publicada no âmbito do Ibama (Portaria nº 1.522) ocorreu em 1989, com 206 espécies animais sob ameaça de desaparecimento, dentre vertebrados e invertebrados, das quais sete espécies consideradas como provavelmente extintas. A lista atual, publicada por intermédio das Instruções Normativas MMA nº 3/2003 e nº 5/2004, conta com 627 espécies ameaçadas de extinção, sendo 130 de invertebrados terrestres, 16 de anfíbios, 20 de répteis, 160 de aves, 69 de mamíferos, 78 de invertebrados aquáticos e 154 de peixes.

Maiores informações sobre o tema podem ser obtidas no Portal sobre Espécies Ameaçadas de Extinção do MMA, no endereço: www.mma.gov.br/ameacadas

APRISCO

Associação objetiva apoiar e desenvolver ações para defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano e do meio ambiente.



Rio Grande da Serra foi beneficiada com a criação de mais uma ONG. A APRISCO - Associação de Presbiterianos para Inclusão Social Comunitária - em defesa da vida.

A associação fundada em Agosto de 2007 tem como seu principal objetivo apoiar e desenvolver ações para defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano e do meio ambiente, através das atividades de educação profissional, especial e ambiental aos moradores da região de Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Presidida pelo Sr. Edson Carvalho, a APRISCO conta com uma diretoria cujos membros, todos voluntários e dispostos a servir a população carente, não medem esforços para estarem quase todos os fins-de-semana no sítio do presidente que foi cedido para ser a sede provisória da APRISCO, enquanto caminham os projetos para construção de sua sede própria.

Desde sua criação, a APRISCO vem apresentando diversos cursos para a comunidade. São eles: biomassa da banana verde na alimentação do brasileiro, agricultura familiar, massas e pizza e velas artesanais.

Na programação para segundo semestre desse ano, outros cursos e projetos estão agendados (educandário, farmácia solidária, consultório médico e dentário, santuário de pássaros). A perspectiva futura é de que possamos ajudar cada vez mais pessoas.

Agora o PVC é 100% renovável

A Solvay Indupa investe cada vez mais no desenvolvimento e no crescimento sustentável. Para isso, decidiu construir uma planta de etileno via etanol, que produzirá PVC 100% renovável, com base em recursos naturais renováveis. Este processo produzirá um PVC de alta tecnologia aliado a um efetivo combate ao efeito estufa. Esta é a Solvay Indupa. Sempre presente, valorizando produtos com qualidade, inovação e consciência ecológica.

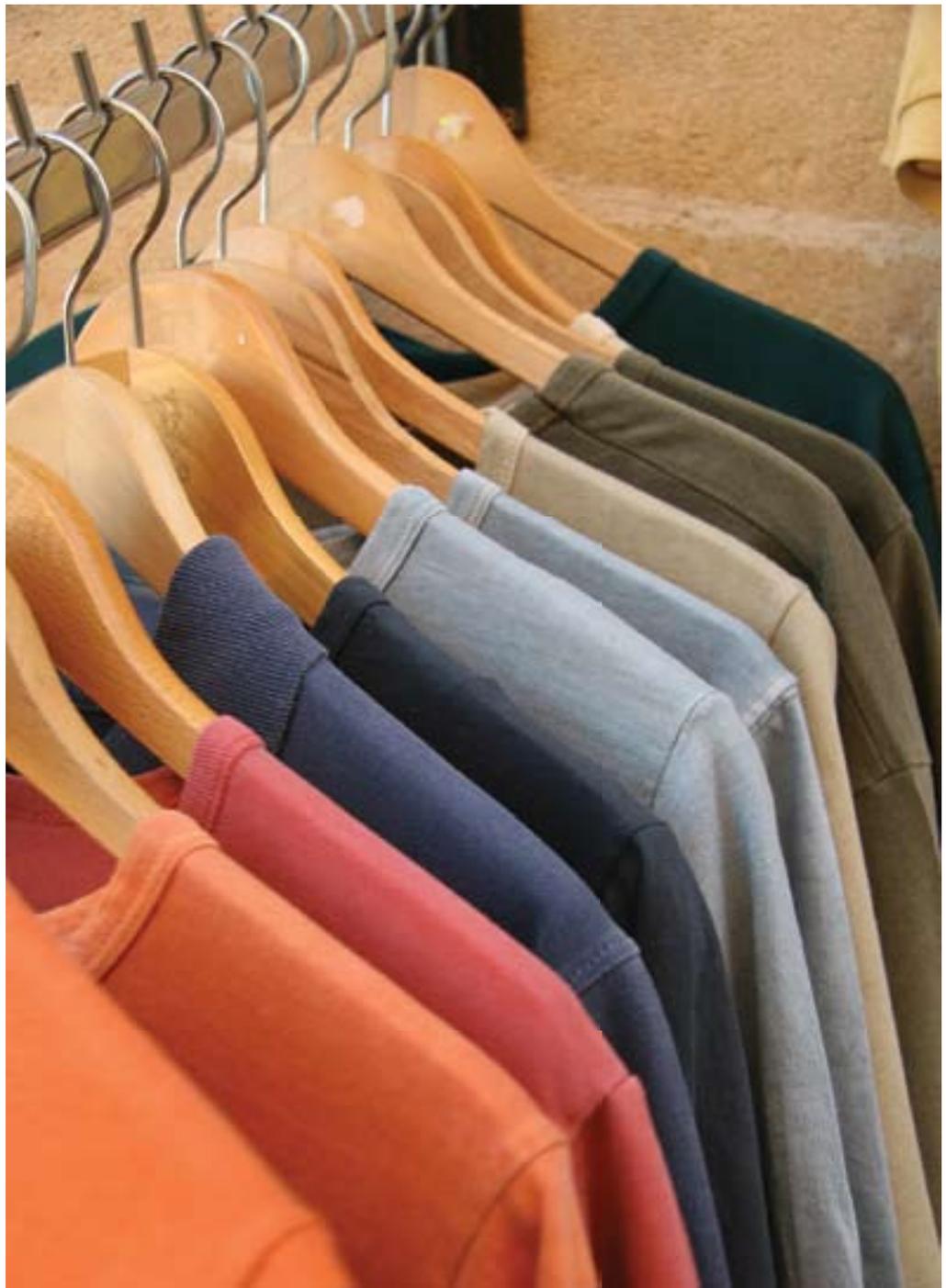
Solvay Indupa. O que é bom tem.



**SOLVAY
INDUPA**

omgs

Fundo **Viva o Amanhã** contempla Instituto Ecotece



AVON

A verba será utilizada para formar jovens protagonistas das comunidades do município de Santo André, na Grande São Paulo

O Instituto Ecotece, centro de estudos e desenvolvimento de práticas do “Vestir Consciente” de Santo André, foi escolhido entre centenas de instituições brasileiras para receber os recursos da primeira fase do Fundo Viva o Amanhã, da Avon. A doação será de R\$ 59.870,00, destinada ao projeto Retece, que promove iniciativas de economia solidária objetivando a geração de renda e desenvolvimento sustentável na sua comunidade.

A revendedora Avon Cíntia Rimkus Giorge indicou este projeto na categoria Empreendedorismo Cooperativo. O Retece atende à demanda de um grupo de 15 mulheres empreendedoras e visa agregar ao trabalho já realizado por elas o conceito da entidade de “vestir consciente”, envolvendo questões como equidade de gênero, beleza, auto-estima, moda, consumo e sustentabilidade. “O projeto aumenta a auto-estima de mulheres já tão carentes, e isso acaba por repercutir positivamente em toda a família”, declara Cíntia. “As pessoas aprendem a reformar suas roupas, que muitas vezes são bem simples; com um reparo bem feito, fica quase nova”, completa.

Segundo Ana Cândida, responsável pela instituição, a existência de iniciativas como o Fundo Viva o Amanhã revela uma significativa mudança de atitude por parte das empresas privadas, que passam a perceber o potencial de sua ação social de forma mais sistêmica, indo além da simples geração de dividendos.

“Empresas bem-sucedidas são engrenagens fundamentais da nossa sociedade, e por isso mesmo é essencial que

assumam seus negócios olhando a sociedade como um todo – além dos desafios econômicos, aqueles de ordem ambiental e social. A equipe do Retece enxerga esse tipo de iniciativa não como filantropia ou assistencialismo, mas, sim, como a nova ordem que irá reorganizar a economia e os negócios”, complementa Ana Cândida.

Todos os projetos que concorrem são indicados por revendedoras Avon e inscritos por organizações. No Brasil, elas ultrapassam 1 milhão, a maior força de vendas da empresa no mundo. Vale ressaltar que esta é a terceira fase do Fundo Viva o Amanhã e, desde o lançamento em 2007, sete projetos já foram contemplados.

No Brasil, o “Fundo Viva o Amanhã” faz parte do conjunto de ações de Envolvimento Social da Avon, dentro de seu novo posicionamento mundial – Viva o Amanhã – que inclui Beleza e Autonomia, dentre os três eixos temáticos de atuação. Localmente, está inserido na Política de Desenvolvimento Sociocultural da empresa. Com apoio a projetos que tenham como foco o desenvolvimento humano, a política já beneficia milhares de pessoas em diversos Estados aliando-se às demais ações do Instituto Avon, com mais de 50 projetos pelo país.

O objetivo é aproveitar a experiência da Avon no desenvolvimento de redes de relacionamento para detectar oportunidades, programas e projetos sócio-culturais que colaborem para desenvolver cidadãos, transformar vidas e elevar a auto-estima das pessoas, além de colaborar para promover a saúde integral da mulher.



*EcolBrasil. Uma revista preocupada
com dias melhores.*



ECOLBRASIL

www.revistaecolbrasil.com.br



Resíduos Sólidos. Como gerenciar este problema?

Após a edição da Lei Municipal nº 13.478/2002, que criou a Taxa de Resíduos Sólidos Domiciliares - TRSD para os habitantes da cidade de São Paulo, os resíduos tornaram-se um assunto em voga. Este, no entanto, é, há longa data, um tema de discussão, não somente no Brasil, como em todo mundo. O aumento da demanda e, conseqüentemente, da produção, provocados pelo crescimento populacional e desenvolvimento tecnológico, levaram a um volume maior de resíduos domiciliares, industriais e de serviços de saúde, bem como ao aumento da periculosidade, durabilidade e toxicidade de tais resíduos. Para que seja evitado, compensado ou pelo menos reduzido o impacto ambiental da emissão de poluentes, criam-se legislações específicas sobre o tema, que buscam disciplinar e adequar processos produtivos à necessidade de preservação do meio ambiente. É o chamado “manejo ambientalmente saudável dos resíduos sólidos”.

A legislação brasileira define os geradores de resíduos como os responsáveis por sua disposição final, cabendo a eles o transporte, tratamento e disposição final de qualquer tipo de resíduo. O custo de tal gerenciamento é bastante alto. As sobras do processo produtivo representam grande parcela dos resíduos de uma empresa. Neste cenário, os investimentos em procedimento e tecnologias “limpas”, apresentam-se como uma excelente maneira de valorizar o negócio no mercado, haja vista que o passivo ambiental tem sido utilizado como elemento de decisão em negociações de empresas e privatizações.

Os resíduos decorrentes do consumo de produtos também representam um enorme ponto de impacto ambiental. Desta maneira, verifica-se a tendência de responsabilização pós-consumo dos geradores de resíduos. Segundo os dados do IBGE, os resíduos domésticos respondem por 78% de todos os rejeitos sólidos do país. Hoje, 69% dos resíduos sólidos do Brasil, concentrados em alumínio, plástico, PET, papel, papelão e vidro, têm como destino os inapropriados lixões a céu aberto, quando deveriam ser depositados adequadamente em aterros sanitários, reciclados e



reaproveitados na cadeia produtiva. Encontra-se pendente de votação pelo Congresso um Projeto de Lei que, entre outras, institui a “Política Nacional dos Resíduos Sólidos”, que prevê incentivo ao uso de matérias-primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados. A proposta cria mecanismos para a não-geração do lixo, a redução, reutilização e tratamento de resíduos sólidos, bem como a destinação final ambientalmente adequada destes rejeitos.

O referido projeto utilizará a tributação como maneira de incentivar a redução da geração de resíduos. A idéia prevê maiores tributos para atividades econômicas que geram resíduos sólidos e menos impostos para segmentos não poluidores ou que reciclem seus rejeitos.

A despeito do acima citado, a Lei nº 6.938/1981 já prevê como objetivo da Política Nacional de Meio Ambiente: “a imposição, ao poluidor e ao predador, da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados e, ao usuário, da contribuição pela utilização de recursos ambientais com fins econômicos”. É o princípio do “poluidor pagador”.

Necessário se faz destacar que a responsabilidade independe da existência de culpa, ou seja, ainda que não tenha existido intenção de degradar o meio ambiente, obtido o resultado danoso, obrigatória será a reparação ou a indenização. Conforme se pode observar, a caminhada em direção a uma Política Nacional de Resíduos Sólidos e, principalmente, à solução ou, ao menos, administração, deste conflito está apenas no início e pede um longo amadurecimento. A situação é delicada, mas não devemos ser pessimistas, pois conscientização ambiental e o senso de bem comum apresentaram considerável evolução no decorrer dos últimos anos.

Estamos no caminho certo!

ABUSE DAS CORES

Inove, utilizando a cromoterapia para trazer equilíbrio, conforto e bem-estar em todos os cômodos de sua casa.

Você já parou para observar como determinadas cores nos ambientes podem nos agradar ou nos incomodar? Se você pintar as paredes da sua casa com uma cor que não está lhe agradando, isto pode provocar, a longo prazo, mal-estar e depressão. Todo o cuidado é pouco na hora da escolha da cor das paredes, pois da mesma forma que uma cor pode nos influenciar positivamente, as cores podem nos desagradar ou passar péssimas sensações. Estudos científicos comprovaram que os doentes se recuperam mais rapidamente em ambientes com uma tonalidade clara. Cada ambiente harmoniza-se com uma determinada cor e as mudanças, devem sempre, respeitar o seu gosto. Veja abaixo o que as cores podem fazer com o seu ambiente:





BRANCO

Um ambiente todo branco, para algumas pessoas, pode trazer prazer e calma, e para outras, frieza, tristeza e impessoalidade. O branco nos passa também uma sensação de limpeza, até exagerada. O branco só é branco, quando recebe uma luz intensa direta.

PRETO E CINZA

É usado em pequenos detalhes, principalmente quando queremos fazer um “efeito especial”, tanto dentro, como fora da casa. Ainda na área interna, é usado para fazer contrastes, principalmente com o branco. Muito usado no teto com pé direito muito alto, para dar a sensação de rebaixo.

VERDE

É uma cor muito usada. No chão, nos lembra a natureza. Não incide muita luz, mantendo a cor original. Em locais abertos, complementa madeira e jardins.

LILÁS/VIOLETA

Tons mais claros podem ser usados em todos os ambientes. Se for uma cor monocromática, pode cansar.

LARANJA

Inconscientemente, lembra sabores agradáveis, sendo muito usado em cozinhas. Abre e estimula o apetite. Pode ser usado na sala de jantar, em uma só parede, em tons bem suaves. Em tons mais escuros, sugere estabilidade.

VERMELHO

Muita atenção em seu uso, pois, por ser uma cor muito energética e vibrante, pode provocar excitação e nervosismo, quando aparece em excesso nos ambientes. Em pequenas doses, traz aos ambientes um ar de glamour e até exótico. Em demasia, cai para a vulgaridade.

AZUL

Pode ser usado em grandes áreas sem tornar-se cansativo, mas deve ser combinado com outras cores para evitar a monotonia. Mais escuro, transmite autoridade. Deve ser usado em ambientes formais.

AMARELO

É muito usado para esquentar áreas escuras e para dar mais iluminação. Em pisos, provoca sensação de avanço. Em grandes áreas e superfícies, pode incomodar por causa da incidência de luz.



USP utilizará micros

Estas são algumas das características dos “micros verdes”, computadores ambientalmente sustentáveis e que, em breve, estarão sendo utilizados por professores, alunos e funcionários da Universidade de São Paulo, em uma iniciativa pioneira da instituição. As duas mil máquinas serão fornecidas pela Itautec, empresa vencedora de um processo de licitação ocorrido no último mês de setembro. A assinatura do contrato marca o início do uso de um “Selo Verde” pela USP. A professora Tereza Cristina Melo de Brito Carvalho, diretora do Centro de Computação Eletrônica (CCE) da Universidade, conta que a idéia inicial era exigir no edital de licitação que a empresa fornecedora das máquinas fabricasse computadores livres de chumbo, com eficiência energética e cujos componentes fossem recicláveis. “Entretanto, havia um problema: precisaria ter no mercado, no mínimo, três empresas que atendessem a todos os requisitos exigidos. E atualmente, no Brasil, poucas empresas conseguiriam atender a essa demanda, o que poderia inviabilizar o processo licitatório. A sugestão da Consultoria Jurídica da USP foi que esses itens constassem

no edital como ‘desejáveis’ e não ‘obrigatórios’”, explica. A USP investirá cerca de R\$ 2,4 milhões na aquisição desses equipamentos, por meio do processo de compra centralizado pela Coordenadoria de Tecnologia de Informação (CTI). De acordo com a professora Tereza Cristina, inicialmente, os Selos Verdes serão colocados nos computadores adquiridos da Itautec, mas a idéia é estender para impressoras e switches (equipamento usados na conexão de computadores em rede). “Pretendemos enviar grupos às empresas fabricantes para fazer uma inspeção a fim de verificar se elas realmente têm essa preocupação ambiental, fabricando equipamentos livres de chumbo, que tenham eficiência energética e que tenham as certificações ISO 14001 (gestão ambiental) e ISO 9001 (gestão de qualidade)”, conta. A professora Tereza lembra que os computadores comuns têm em sua composição materiais como ferro, alumínio, cobre, zinco, estanho, níquel, chumbo, cobalto, prata e até ouro e caso não seja feito o descarte adequado, esses materiais podem contaminar o ambiente e os seres humanos. Esse foi um dos motivos que motivou, em 2007,

Microcomputadores livres de chumbo, econômicos no consumo de energia e cujos componentes são totalmente recicláveis.

com “selo verde”

a criação da Comissão de Sustentabilidade dentro do CCE. Uma das iniciativas foi a criação do projeto E-waste (lixo eletrônico) cujo objetivo é dar um descarte adequado para materiais de informática. “Existem atualmente na USP cerca de 40 mil computadores, 15 mil impressoras e 8 mil equipamentos de rede, sendo que, anualmente, 10% desse material fica obsoleto”, comenta a professora. O projeto de E-waste contou com o apoio de integrantes do S-Lab (Laboratório de Sustentabilidade) do Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos EUA, e tem a participação da Agência USP de Inovação e do USP Recicla. Os micros verdes que serão entregues na USP pela Itaotec (desktop + teclado) apresentam características especiais, desde os parafusos, até os cabos e conectores recicláveis. De acordo com os executivos da empresa, eles estão recebendo os materiais dos fornecedores e montando as máquinas. Quando algumas unidades estiverem prontas, elas serão inspecionadas por uma equipe da USP. A cerimônia de entrega deverá acontecer em meados de novembro, em data que ainda será definida.



Stress e Qualidade de Vida no Trabalho Perspectivas Atuais da Saúde Ocupacional

Pelo fato de o stress no trabalho ter se transformado em uma preocupação mundial, este livro assume uma perspectiva verdadeiramente internacional sobre o stress ocupacional e o bem-estar dos colaboradores. A obra aborda tópicos importantes nas áreas de stress, saúde ocupacional e qualidade de vida, reunindo um grupo multidisciplinar de especialistas que fornecem análises aprofundadas sobre o tema. Apresenta temas, que visa atender as causas, os efeitos e a prevenção do stress no local de trabalho. Os leitores obterão informações que servem para alertar para as causas e os custos do stress ocupacional. O texto fornece incentivos e idéias para que as organizações no Brasil e em outros países comecem a pensar e a buscar formas de criar um ambiente menos estressante, garantindo, assim, a sua produtividade e a qualidade dos seus produtos sem prejuízos à saúde e ao bem-estar da sua força de trabalho.



Autor: Pamela Perrewé e Steven Sauter

Editora: Atlas

Idioma: Português

Valor Sugerido: R\$ 46,00



Somos todos diferentes,
mas podemos ter um
objetivo em comum.
Acorde para as questões
ambientais, elas podem
garantir seu sono no futuro.

www.pick-upau.org.br

Junte-se ao Pick-upau. Faça parte da resistência.

dicas

Amazônia pátria da água

Se a Amazônia é a pátria da água - e é mesmo -, o poeta Thiago de Mello destaca-se como um de seus mais ilustres patriotas. Nascido à beira do rio, crescido no cheiro da mata, Thiago de Mello vem, há quase meio século, cantando a vida e a liberdade e combatendo, como um bravo, em todas as batalhas pela proteção da natureza e contra tudo que ameaça e fere a nobreza da condição humana.

Este livro é um navio, ou melhor, é um daqueles barcos que sobem e descem o imenso labirinto fluvial da bacia Amazônica. Pois aqui tens, leitor amigo, a ventura de fazer uma viagem inesquecível.

No fim da viagem, a que a leitura deste livro nos conduz enriquecida pelo esplêndido olho do fotógrafo Luiz Cláudio Marigo, vais descobrir, leitor, que o personagem desta aventura não é apenas a floresta, mas certamente o mais belo fruto do seu chão: o homem amazônico, cujo convívio com a natureza é tão harmonioso que eles parecem nascidos um para o outro. Boa viagem, leitor.



Autor: Thiago de Mello

Editora: Gaia

Edição Bilíngüe

Valor Sugerido: R\$ 148,00



O sucesso do projeto de cada um dos
nossos clientes é brindado com champagne.
Ainda bem que o estoque é grande.

Planejamento e execução de eventos, estandes, cenários e displays no
Brasil e no exterior. Do briefing ao projeto personalizado para empresa.
Acompanhamento fotográfico no galpão, no pavilhão até a conclusão.



 biblioteca de idéias
eventos e estandes ambientalmente corretos

Rua Universal, 219 - São Bernardo do Campo - SP - CEP 09608-000
tel. 55 11 4368-9147 - www.bibliotecadeideias.com.br

*EcolBrasil. Uma revista preocupada
com dias melhores.*



|| 2829-0483

ECOLBRASIL

www.revistaecolbrasil.com.br